O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
ESTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Quinta-feira, 8 de junho de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 60 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 120 réis
AVISOS ..... 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 111

INTERESSES LOCAES

O VIADUCTO

Está nos habitos da nossa população, nos habitos ou na bondade natural, na bondade ou na leveza com que esqueco hoje os aggravos e os vexames de hontem, deixar que as cousas corram á revelia, mesmo as cousas que mais affectam os seus interesses ou o seu bem-estar e, ás vezes, a sua propria dignidade.

Quando se inaugurou o viaducto do Chá, houve um movimento de protesto contra a cobrança do pedagio a quem tivesse de passar por alli.

Considerou-se vexatorio o pedagio e, se o não é, traz, pelo menos, inconvenientes aos transeuntes, que têm de deter-se para pagar os 60 réis e que se vêem muitas vezes embaraçados á falta de trôco.

O que, mais do que tudo, julgamos vexatorio, é que se feche o viaducto á noite, exactamente quando mais rapida deve ser a communicação entre as ruas separadas pelo valle do Anhangabahú.

Um cidadão bem intencionado, aproveitando o enthusiasmo produzido pela concluso daquelle importante trabalho de engenharia, obteve innumeras assignaturas para uma representação que foi entregue ao governador do Estado e em que o povo de S. Paulo pedia para que o governo encampasse o viaducto de modo a evitar a cobrança do vexatorio pedagio. S. exc. prometteu attender o pedido, mas até hoje nada fez, se que nos conste, nesse sentido.

Seria talvez penoso para o Estado desembolsar de uma só vez a somma precisa para a acquisição do viaducto.

Não seria, porém, oneroso para os cofres estaduaes desembolsar mensalmente quantia equivalente ao rendimento do transito por aquelle ponto e indemnisar a empreza para que o publico ficasse alliviado da importuna cobrança.

Acreditamos que a empreza entre facilmente em accôrdo com o governo, no intuito de prestar esse serviço ao publico da capital e esperamos da bôa vontade do governo que acceite este nosso alvitre.

—

HOSPEDARIA DE IMMIGRAÇÃO

Soubemos que são pessimamente alimentados os immigrantes alojados na hospedaria desta capital.

Affirma-nos pessôa de todo o conceito que os generos fornecidos para as rações diarias são de inferior qualidade.

A carne é pessima; o bacalháu, pôdre; o azeite, rançoso e feito de substancias que nunca se pareceram com as do fructo da oliveira; o pão, quasi negro e duro.

Muitos dos immigrantes sentem tal repugnancia pelas rações, que se abstêm de lhes tocar, e passam fome.

As crianças enfermas, e enfraquecidas pela viagem, não encontram leite.

E, entretanto, são os miseros immigrantes obrigados a permanecer alli dias e dias, ou detidos á espera da bagagem, ou sujeitos a uma quarentena absurda, ou, finalmente, á espera de patrões que o acaso, sim plesmente o acaso, lhes depare.

Estes inconvenientes desappareceriam se os immigrantes fossem distribuidos, logo depois da chegada, pelos diversos alojamentos do interior, ou se, em vez de receberem as rações em generos, recebessem o equivalente em dinheiro.

Comprehende-se que cada immigrante tem o seu ayatema especial de alimentar-se, conforme o paiz ou mesmo a provincia donde procede.

Comprehende-se tambem que o fornecimento de generos alimenticios, em quantidade tão avultada, não póde ser efficazmente fiscalisado.

Sejam quaes fôrem as medidas que o governo julgar preferiveis para sanar estes abusos, esperamos que as ponha em pratica com a urgencia que o caso reclama.

JURY

Foi submettido a julgamento o processo em que são réus Benedicto Antonio, Nanti Duzeri e mais tres companheiros, pronunciados pelo crime de furto, facto occorrido na villa da Cotia.

Foram absolvidos.

—

A requisição do sr. secretario da Justiça foi mandado admittir no Hospicio de Alienados o sentenciado Benedicto Antonio Pinto, visto achar-se soffrendo das faculdades mentaes.

—

Uma ilha que tende a desapparecer.

Dizem de Athenas ser cousa muito que a ilha de Zante desapareça completamente sob as ondas. Em certos sitios, em tôrno da ilha, o fundo do mar baixou de duzentos a quatrocentos metros.

Os habitantes emigram em massa, a miseria é enorme.

—

Francisco Pires Barbosa, fiscal desinfectador de Moóca, pedia para que os seus vencimentos sejam pagos pela collectoria daquella cidade.—Para informações, foi o seu requerimento enviado á Directoria de Hygiene.

CORREIO FLUMINENSE

Rio, 5 de junho.

O escandalo da ponte de Rodo, que ainda circula, graças á verve incomparavel do Alphonse Karr, tem entre nos multiplas e verás imitações.

Perguntei que era essa pequenina roda de papel e responderam-me que era um centimo, que só servia para passar a ponte, quando voltasse a Paris.» Era um troco de pedagem. Entre nós, porém, essa rodinha de papel, pelo facto de não termos pontes á atravessar, apparece-nos em fórma de pequeninos coupons de engodo, emittidos por algumas casas commerciaes, que promettem «divisão de lucros entre os compradores» em prazos que medeiam entre tres e seis mezes. Eu tenho sido victima das emissões commerciaes. No tempo aureo dos recibos falsos, guardava cautelosamente todos os bilhetinhos que me davam os conductores e, nunca, graças a Deus, consegui apanhar a ultima das sortes. Em compensação, não sei de um passageiro, dentre os milhares que transitam nos vehiculos das companhias emissoras, que tenha conseguido enriquecer nessas viagens... Uma companhia de outro genero (generos alimenticios) tambem lançou á reclame dos coupons e eu, que tenho a mania desvairada de me tornar nababo á custa da Fortuna, sempre versatil, entrei a fornecer-me na tal companhia e no fim do semestre, tendo feito uma despeza razoavel em manteiga, toucinho e outras cousas indispensaveis á vida, como é religião e justiça, tambem indispensaveis, apresentei-me á casa com os papeluchos. Pois, senhores, disseram-me pecuniariamente que já não dividiam os lucros... Entretanto, no momento das compras, me haviam dito que os taes cartões me davam direito: a dois por cento semestralmente, incrêdi que a companhia resolvêra, num assomo de generosidade, dividir com os seus freguezes... A mim deram-me apenas um sonoro: Não. Para dois por cento acho muito pouco. Os cigarreiros tambem, com os sellos, arranjaram um meio de emittir subrepticiamente. 100 gramminas de fumo de Rio-Novo (especial), antes do sello de 50 réis, custavam dez tostões... Simplesmente por causa do adhesivo, custam 1$500 e tudo vai nesse gosto, á proporção que os papeluchos apparecem. Os proprios sellos do correio são mal feitos, fazem lembrar a famosa roda da ponte. E são taes e tantos os logros de que tem sido victima a população com os differentes papeis, que não deixa de ter razão a desconfiança com que só recebe a nova emissão de sellos. Não é com bôa cara, isso não; preferem todos as antigas notas, dinheiro de contado; acham que os taes *bons* não passam de simples roda de Rodo, que apenas tinha valor em mãos do homem da citada ponte, porque outro adiante, fiscal de uma simples pinguella, não acceitaria de certo a moeda réles. Karr era de opinião que a tal ponte devia ser recolhida a Brest ou a Toulon. Eu não sei que dizer das casas que emittem papeluchos: a mim é que me não apanham: ou trôco em moeda corrente ou adeus... *Coupons*, nunca mais!

—

Com as violetas e as camelias reapparece a flôr da gente. Maio é o mez das flôres. O capoeira, producto indigena, parecia completamente extincto. Os clamores das maltas assanhadas em rinhas já não punham em alvoroto a população pacifica. Os ventres, mesmo os mais impados, passeiavam livremente as suas banhas pelas ruas pacatas da cidade—nem nagôas nem guayamús. Fernando Noronha havia engulido a badorna. Tivemos um largo periodo de calma e de tranquillidade. Eis, porém, que, lá para os lados bulhentos do Sacco do Alferes, surge um abencerragem da navalha, e não é o ultimo, de certo, porque a local que li, em um dos jornaes que trouxe a nova pavorosa, dizia que o prisioneiro, no momento de ser colhido, «estava junto do uma malta de adeptos.» A policia, porém, entende humanamente que não se deve extinguir a especie, para que o Brasil possa um dia apresentar, em certamen de valentia, ao lado do *boxeur*, do *cogan*, do fadista, do chulo, o seu herôo dos rabos de raia e dos jamelgões, para demonstrar ao mundo o seu progresso em questões de ligeireza e audacia. Colhe se uma flôr, mas deixa se o pé para que reproduza. Eis a grande sciencia. Mas, como a tal flôr tem muitos espinhos, a policia faria uma obra de misericordia colhendo as todas e destruindo o pé para que desapparecesse de todo essa mancenilha... Mancenilha? Não, cousa peior ainda. Os botanicos que a classifiquem.

O que ha de extraordinario na serie de roubos e de crimes actualmente é que os protogonistas, não sei por que motivo, se dizem da policia: uns que são auctoridades—o penetram nos domicilios fazendo buscas, ou estudando meios de penetrarem á noite com as respectivas quadrilhas, ou dizendo-se agentes, e vão esfaqueando. Hontem, ás duas horas da madrugada, um sujeito avançou para um grupo que se achava á esquina da rua Visconde de Sapucahy e, dizendo-se agente de policia, intimou os que alli se achavam a comparecerem perante a auctoridade local. Affonso Pereira dos Santos não se conformou com a intimação, e para prova de que o não temia, desafiou-o a levar a effeito a ordem. Tanto bastou para que o terrivel agente arrancasse de uma faca e arremettesse contra o homem, deixando-o logo morto, com o coração atravessado por um profundo golpe. Os companheiros da victima procuraram prender o assassino, mas só conseguiram ferimentos, porque o homem era destro e destemido. Evadiu-se... Tambem ás 2 horas da madrugada é justo que a policia durma. Homero cochilou e porque não ha de cochilar um permanente?

—

Circulou hoje pela cidade um boato extranho: será nomeado prefeito o dr. Barata Ribeiro. «Tem graça, pois não tem? Exgotta-se hoje o prazo da sua incompatibilidade», disseram-me. E o tempo que exerceu como prefeito...? Se exerceu illegalmente, o los os seus actos devem ser considerados sem effeito, se exerceu legalmente, é uma nomeação arbitraria.

Mas não discutamos boatos.

Não tantos, que, se os quizesse discutir, não me bastariam as paginas de um jornal.

Vejamos um pouco os theatros, com os quaes tenho sido avaro o escasso.

Judic, installada no Lyrico, tem attrahido concorrencia á feitia alla do ex-Pedro II.

Mas, a bem da verdade, devo dizer e sinto— a companhia é só... Judic, nada mais.

Lembro-me com saudade do tempo que a vi ao lado de Coquelin... Mas, com os companheiros de Poje, é uma estrella isolada; em torno, noite negra; nada mais se aproveita.

Bem fez ella em annunciar *Tournée Judic*... porque só ella existe, só ella.

A companhia portugueza, dirigida pelo actor Alvaro, da qual faz parte a primeira actriz Amelia Vieira, vai conquistando sympathias. Depois de magnificos elementos e traz um repertorio variado e muito ao sabor da nossa platéa.

Com a peça actualmente em scena *A Consciencia*, tem obtido casas transbordantes. Amelia Vieira é uma artista consummada, discipula do grande Santos.

Isis e os seus papeis com relevo e discreção, interpretando varios personagens de modo a merecer francos applausos dos mais exigentes conhecedores da arte.

Nos outros theatros, *réprises*: no Lucinda, *Tim tim por tim*, que já enfara, força é dizer. Entretanto, o theatro vai sempre conseguindo concurrencia, se não de deitar abaixo as galerias, ao menos para a folha da companhia.

No Sant'Anna, ora o *Sarrouf*, ora a *Roya de Diamantes*.

Só Variedades, o *Diabo coxo*. Não sei se é coxo, porque ainda não lhe puz os olhos em cima: sei que vai andando.

No Polytheama, *A volta do mundo em oitenta dias*. Não sei se todos pensam como eu: adoro esse dramalhão complicado, cheio de lances dramaticos e comicos, scenas na India, nos campos da America, nos gelos, nos salões dos clubs... E como eu ha muita gente, porque o Garrido bemdiz a sua inspiração e parece que tão cedo não retira de carta a famosa peça.

A companhia lyrica adiantou-se. Não ha dinheiro, bramam, entretanto as listas de assignaturas já não têm a alvura candida que tanto desanima os emprezarios, e estou certo de que nas noites de *Falstaff*, do *Tannhäuser* e dos *Palhaços*, os camhistas farão *queue* á porta do theatro e não ficarão de certo com cavallos. Não ha dinheiro —e corre uma loteria por dia no Rio de Janeiro, sem contar as extrangeiras, e o movimento na casa das pouleo, nos clubs de corridas, chega á quantia de 276:52 $ 00, sem contar os *book-makers*...

Não ha dinheiro... pois sim.

As senhoras de S. Paulo que agradeçam a Eella Wurms a campanha que fez contra o balão. O tremendo aerostato foi banido.

Viva a elegancia sem roda... O balão, misericordia!... Era caso para todos os maridos requererem divorcios. Uma mulher em forma de campanha... Que horror!

COELHO NETTO

Camara Ecclesiastica

Estiva—(S.ul de Minas)—Portaria de sacrestão a favor do Rosario Honofre.

S. Carlos do Pinhal. —Provisão de dispensa matrimonial a favor de Manoel Vidal e Avelina Cortiça.

Santa Ephigenia. —Provisão de licença para casamento a favor de Antonio Euzebio da Silva e Faustina Pires de Andrade.

Penha de Franca —Portaria de dispensa de proclamas e mais diligencias, a favor de José Maria e Anna Maria Guilhermina.

Arcos.—Provisão de procissão a favor do festeiro de Santo Antonio.

—

Acha se medico, e á disposição do governo, o tenente que deve ser edificado o lazareto de Jahú.

—

Doido varrido.

Hontem, á 1 hora da tarde, achavam-se á porta do quartel de policia, na Luz, diversos officiaes da brigada policial, quando passou por alli o italiano Vincenzo de Val que, puxando de uma faca, deu um profundo golpo no braço do soldado Basilio Leonardo, hespanhol, do 1º corpo de policia, sendo preso immediatamente e conduzido á Repartição Central, onde foi entregue aos cuidados do major 2º delegado.

Na policia declarou que a maçonaria foi que mandou matar a Basilio e que elle cumpria as suas ordens.

E' um pobre alluicinado, infelizmente perigoso, que em tudo quanto faz e quanto diz dá mostras de grande alienação mental.

O soldado foi medicado e o seu ferimento, que é no ante-braço direito, não apresenta gravidade.

—

A Companhia Sul Paulista de Navegação e Mineração pedia para que os seus vapores fossem examinados por um engenheiro do Estado.

—

Alfredo da Cunha Braga, ex-contractante de fornecimento de rações aos immigrantes das hospedarias de S. Paulo e de Santos, requeren o pagamento da differença de preços no fornecimento de rações, durante o tempo excedente ao praso de contracto.

O seu requerimento foi enviado, para informar, á Inspectoria de Terras, Colonisação e Immigração.

—

Foi nomeado o dr. Franz Benecke para exercer o cargo de phytopatologista do Instituto Agronomico do Estado.

—

Com vistas á Municipalidade.

Hontem um dos delegados de hygiene visitou o Frontão Paulista, encontrando-o em pessimas condições hygienicas, o pela segunda vez officiou ao sr. intendente geral da camara, pedindo providencias a respeito, visto o seu primeiro officio não ter sido tomado na devida consideração.

—

Para a vaga resultante da morte do conselheiro José Julio Rodrigues, no Instituto Industrial, de Lisbôa, foi nomeado o sr. Severino Monteiro, professor addido ao referido instituto.

CARTAS DE PORTUGAL

LISBOA, 12 DE MAIO DE 1893.

Faltam apenas tres dias para a reabertura das camaras.

Este acontecimento é aguardado com summa anciedade pelo paiz, que deseja vêr destrinçada, entre outras, a celeberrima questão do *emprestimo D. Miguel*.

Como lhe tenho referido, foi o jornal *As Novidades* quem trouxe para a rua a visbola precisão desta *Pandora*.

Tal é a designação que lhe vai sendo dada pela imprensa do paiz, — á excepção, já se vê, da que defende «os nossos amigos», isto é, os amigos delles, os implicados na famosa tratada.

A questão que os «amigos» dos «amigos» procuram embrulhar, é simplificada do seguinte modo:

Sabe-se por annuncios publicados nos jornaes francezes que o governo portuguez destinou dois milhões e meio de francos, ou sejam seiscentos contos, ao cambio actual, para liquidar a chamada questão de D. Miguel. Sabe-se que esta valiosa somma foi descontada no producto liquido do emprestimo das tabacos. Sabe-se que para aquelle accordo houve negociações diplomaticas, que devem constar de documentos escriptos. Sabe-se que, a respeito da existencia dos documentos officiaes, houve declarações contradictorias na camara. Sabe-se que as cortes, legitimas representantes da nação, nada a esse respeito auctorisaram. Sabe-se que, tendo o sr. Augusto José da Cunha declarado ser o emprestimo dos tabacos absolutamente extranho ao accordo com os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, varios banqueiros appresentaram-se a tratar, por artes magicas, deste negocio. Sabe-se que, tendo-se dado uma somma *muito inferior*, mas que não se pôde fixar em menos de dois o meio milhões de francos, para acabar com a questão, ha ainda dez mil e oitocentos titulos que nada receberam, e sete processos intentados nos tribunaes francezes. Sabe-se que, tendo-se contractado a entrega de dinheiro, que do emprestimo se abandonava para este pagamento, na *caisse des dépôts*, em Paris, por artes de feiticeiros e berloques, nada disto se foz, apparecendo o dinheiro no *Comptoir d'Escompte*, que aluga os *guichets* da *Banque Parisienne* para a comedia relatada. Sabe-se que em 1892 ainda estava intacta, no dia 1.º de março, a somma de dois e meio milhões de francos, quando em 1891 já haviam sido pagos, por tres vezes, importantes quantias para a liquidação daquelles titulos.

Sabe-se que as contas do emprestimo dos tabacos foram arranjadas para se disfarçar, nas commissões aos contractadores, a somma verdadeira que se destina para liquidar a questão do emprestimo de D. Miguel. Sabe-se que quando foi dos famosos *contrôles* para se tratar da questão da nossa divida externa, o dr. missão de Serpa Pimentel, no *comité* de Paris, organisado pelo sr. Burnay, foi combinado um novo assalto para liquidar novamente a questão do emprestimo de D. Miguel. Sabe-se que já em 1890 o sr. Burnay escrevia ao conde de Rolhar, pondo-se á disposição delle para lhe indicar a fórma e o momento que lhe parecessem mais propicios para tratar desta desejada liquidação. Sabe-se que, além dos cento e cincoenta francos por titulo, que a *Banque Parisienne* pagava nos seus *guichets*, ainda o *comptoir* abonava *sommas* parcelladamente, a titulo de «despezas eventuaes,» continuando sempre intactos os pães e os peixes dos milhões e meio de francos. Sabe-se... paramos por aqui.

Ahi fica posta a nú cousa verdadeiros termos esta importante e escurissima questão.

Muito teremos que vêr e que contar.

—

E' esperado novamente em Lisbôa o nosso illustre africanista Paiva de Andrada. Parece que o traz a metropole uma concessão feita pelo nosso patriotico governo aos inglezes, de terrenos do que já era concessionario aquelle nosso compatriota.

Isto vai de foz em fóra!

—

Circulam novos e imaistentes boatos de crise ministerial.

E' provavel que, quando estas linhas ahi chegarem, os carrolos dos ministros—um ou outro, pelo menos—já conheçam novo patrão.

Com o que nem ganhamos nem perdemos cousa nenhuma.

—

A questão do restabelocimento das ordens missionarias na Africa, tão larga e tão profficientemente debatida na Sociedade de Geographia, ficou interrompida, em vista de ir assumindo um caracter demasiadamente irritante, nada concentaneo com a gravidade do assumpto.

Em tudo ha de apparecer a ponta da canda da politica reles...

—

Diz-se que o sr. ministro da Justiça tem prompto para apresentar ás côrtes o projecto da lei de responsabilidade ministerial.

Castigas...

—

O sr. conselheiro Julio de Vilhena recusou a gran-cruz da ordem de S. Thiago que o governo lhe offerecia.

Attribue-se bastante importancia a esta recusa, visto o sr. Julio de Vilhena ser um dos vultos mais notaveis do partido regenerador.

Alguns querem vêr neste procedimento uma como declaração de hostilidade ao gabinete; outros explicam-no como simples despeito pessoal.

Estamos chegados ás vesperas de ficar esclarecido este assumpto.

—

A'cerca das negociações para o tratado de commercio entre Portugal e a Allemanha, um correspondente do *Times* informa que o principal interesse da Allemanha é obter vantagens importantes para a introducção das suas manufacturas em Portugal e suas colonias, em troca da importação dos vinhos portuguezes e outros productos na Allemanha.

—Na tarde de domingo succedeu um grande desastre no elevador da Graça, de que resultou a morte dum pobre velho e ficarem gravemente feridas umas vinte e oito pessoas, entre as quaes muitas senhoras.

O desastre foi originado pelo choque de dois carros, devido a imprudencia do ilocal Manoel Pinto.

Sendo este preso, foi-lhe arbitrada fiança no valor de 100$000.

Até aqui, muito bem. Agora o bonito é que os empregados nos ascensores, para festejarem a liberdade concedida ao facil, offereceram-lhe um copo de agua, que, dizem as gazetas, correu animadissimo.

Este facto, que revela um cynismo revoltante, prediz a mais justa indignação, o é valentemente celebrado pela imprensa que sabe manter-se á altura da sua missão.

Isto por aqui, nuvens boas leitores, está quasi tudo pôdre. Ao largo!

—Como devem saber já, Portugal não está *officialmente* representado na grande exposição de Chicago.

E porque? Porque um nome de umas economias negativas, disse-lhe tempos um publicista distincto, os nossos governos retrahem-se, quando lhes annunciam alguma exposição. No fraco entender desta sabedoria indigena, bastam-nos os mercados semanaes nas nossas villas e descampados.

Temos vinhos preciosos, além de outros artigos que dão nas vistas e têm procura onde quer que appareçam. Os nossos governos entendem que é melhor não apparecerem lá fóra, porque o thesouro não póde gastar dinheiro. Estas regras de economia politica deviam ser postas a premio!

—Mas porque é que se gasta muito?

Porque, apenas se diz que o paiz concorrerá a uma exposição para o anno *dois mil*, os partidarios, «os nossos amigos», que vêm a ser os deliga—não ha quem tenha amigos como os governos!—já estão a metter empenhos para *ficar em commissão*. Isso é que tem! encarrego-me em commissão, o o segredo da nossa ruina fica nessa.

Para cada exposição, vão commissões largamente estipendiadas, compostas de pessoas, salvas raras excepções, que não prestam para nada, senão para ficar passeio ao extrangeiro, gosarem por lá, e ficarem ainda com que gosarem por cá!

Não podendo os nossos *fortes* governos realisar a rotas investidas, evitam-nos, sacrificando o paiz. O paiz trabalhador, honrado, não figura nas exposições, por causa dos mandriões dos exploradores dos «nossos amigos políticos».

Eis aqui a protecção que ás industrias, á agricultura, o commercio devem aos sabios governos, que só se lembram da sua existencia para tribural-os, reduzir-lhes o consumo, cercear-lhes a expansão, tolher-lhes o passo, e, ao mesmo tempo, como se tudo isso fosse pouco, chrisal-os a não apparecerem nos grandes centros, nos certamens gloriosos, onde certamente fariam figura airosa, porque do que o portuguez só lasem figura triste os governos.

—Com relação aos nossos credores externos, parece que o governo não pensa em accordo algum que tenha por elemento principal a nomeação de uma commissão especial encarregada da cobrança dos dinheiros consignados no pagamento da divida.

—Ao contrario do que se fez publico, a rainha D. Maria Pia e seu filho D. Affonso só regressarão a Lisbôa em principios de junho.

—Vai realisar-se uma exposição de rendas trabalhadas por senhoras portuguezas. Este certamen é organisado pela sra. D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

No vapor que levou a minha anterior, embarcaram agui 84 emigrantes, que se dirigem para o Rio de Janeiro.

São quasi todos procedentes do norte.

(Continúa).

—

RESPIGOS LITTERARIOS

Com o intuito de annunciar um punco a aridez cangativa destas cartas, especialmente noticiosas, appendo-lhes ei uma pequenina secção, que intitulo *Respigos litterarios*. Estas duas palavras explicam a sua indole. E para começo ahi vai:

O CORREIO

(«Le Cour Rilieux» illustré mensuel de « Panmorte de S. Paulo »)

I.

Les assumes a surprise apprecierait...
Vous courez-la ja...
Dans mes notes intimes de famille amassés,
que voulez me faire ?

Pages du carte, lithographie a main,
e gazon ja ! lire
a assignatures que a rebeira ao fundo
e qui me allegria sur

Chapeau à Deux ! Pas une robe contente
Tudo vai bem por lá.
Pois todos têm saude... e mais ainda
que eu vos tenho por lá.

Essa visita que me fazes, cunha,
é bella para mim,
por isso é um grato thesouro... jerte... jerte
desde o principio ao fim

Mas dá-me que os periodicos... E bem sendo
a mim que lo escrevera ?
Só outro dia recebendo-te pido...
o amanhã não sei

—Pois muito bem. Não ha de haver mudança
nem a vida boçá,
que alli decorre, e, ou só ou bem acompanhado
o dia da amanhã.

II

Em quanto a correio apresentado
Correu a esperar-se já.
Sua escria amigos da familia assumo
que noivas me traz ?

Tem-me ar de um silhar, respondendo (ingenua,)
A carta posso vêr
o negro laço que magoa a recolhera...
Que vem isto a dizer ?

Abre a missiva. O coração pressago
em corpo algum mentia
Mais um amigo—sua parcella d'alma...
ao tumulo caiu !

III

Ele apparece o postal correio
Portador apparecer
Não mais não mais nos ramos nativos
espalha a correr.

DIAS FREITAS

—

Movimento de hospitaes.

No de variolosos, nos Pinheiros, existiam 13 enfermos; teve baixa 1, existem 12, sendo 7 homens e 5 mulheres.

No de febre amarella, no Cambucy, existiam 3; sahiu 1 e ficaram no hospital duas mulheres hemoptoicas.

Na enfermaria nas proximidades, que já ao serviço de vaccinação o dr. Arnaldo Serpa, para esse fim commissionado.

Y. GIET

Tenho na minha frente o catalogo do segundo *Salon de la Rose Croix*. Algumas figuras são bellas: estudos incompletos na maior parte, mas feiras: Santas delirifas, que parece quererem transformar-se em Diabolicas, perfis suggestivos como os de Point Armand, scenas macabras, tres enforcados *cérebres*, roidos já, e por traz uma lua enorme, que Rops elonga as sombras: Chimeras comidas de mar, e de Morren (J.) uma *Amore de douleur*, que me arripia. E Christos, Christos—que faza para o ideal, que me faz bem...

Ponho-me a pensar *no que será a pintura do futuro*... Ha, que confusão de admiraveis aguas-fortes de Felicien Rops, ainda que rodeadas para o formato de livro, e Degas por Joris Karl Huysman — surprehendo a imaginar nesta Arte cavada de dôr, tão soffrida, que estremeço os artistas, ou que os esbarrupeça... Esta Arte, onde o realismo elevado de ferocidade do segundo, e alliá á visão lubrica e conjunctamente dolorosa de Rops.

Isso me recorda esse decorado Y. Giet, morto de syphilis ha mezes em Paris, morto aos nivos de desespero, apodrecido, desprezado, com fome talvez, e cuja obra, roida de genio, começa a interessar e a commiover os artistas...

A sua mocidade foi uma longa miseria: acho que nunca teve uma hora só, um dia de paz: doente, os nervos aogaram-se-lhe, a ponto de nos seus ultimos dias não discriminar bem aonde a loucura começa. Era odiado, desprezavam-no—e elle não fazia nem amigos, nem caracter... Pouca gente se atreveria a apertar-lhe a mão. Assim só, invejoso, com fome muitas vezes, sabedor de todos os vicios e de todas as covardias, conhecido das *collonas*, dos *souteneurs* e da policia, assassino talvez, decerto gatuno—Y. Giet deixa uma serie de carvões, feitos a traços quasi delirios de vida. Ha sobretudo na sua maneira, a que se conhece apenas de gravar Edgard Poe na litteratura, traços de uma analyse aguda, que illumina tudo se esquecem e uma lubricidade que affligo e que o liga a Rops e aos espantosos mestres japonezes, cujas estampas são por vezes terriveis.

Diante dos carvões de Y. Giet tem-se essa mesma sensação de repasto: unicamente nelle o macabro alliia-se a um realismo tosco, quasi odor a vida, que para elle foi inteiramente uma serie ininterrupta de desgraças.

Citarei apenas, que nem cabe nestes leves apreciações a enumeração ainda que rapida das suas carvões, o *Odorico*:

Um cão acachapado para o fundo, miseravelmente rasgado por uma charidade baça, que incide sobre o monte. A vertente, a planicie até ao horizonte tristeza de uma turba endiabrada de vida. A cruz erguida, parece encher todo o céu—o prepara torcida uma mulher agonisa de dôr e de luxuria. Esta mulher espanta, dá vontade de se lhe cuspir.

E' demoniaca e infame, a bocca fendida, insaciavel, o olhar perdido, a exprimir uma mistura de lascivia e de soffrimento inestimavel. O corpo cai, ajoujas modelado, a torcer-se como uma cobra... A turba, que se apinha em baixo, que alaga todo o monte e enche a planicie até ao horizonte, é apenas desenhada, mas dá como em ninguem uma impressão de multidão. Compõe-se do famintos, de olhos onde a lubricidade luz, de burgueses ventrudos...

Em Arte é mais que nunca necessario soffrer-se, para communicar aos outros um pedaço de febre. Entre nós nada disso: em vão se procuraria na ultima exposição uma tela que empolgasse e que fizesse bem ou fizesse mal. Até mesmo, num pais tão lindo, onde parece que os paizagistas deveriam florescer, raras manchas se encontraram verdadeiras e sentidas. Onde a paizagem abbacial e farta do Minho, a paizagem fina e docente dos arredores de Coimbra, e todas as outras do meu paiz?...

Uma horta, umas couves, um pinheiro, comtanto que o pintor sentisse, bastariam para fazer uma tela que fosse uma maravilha... Em logar disso, apenas os conhecidos carreiros com duas ou tres arvores, e ainda isto feito sem sentimento. Uma ou outra manchazinha festiva e colorida apenas...

E isto num paiz de amarosos, onde ha costumes encantadores, provincias que são alegretes de lindas moças e abbades duma innocencia de meninos!...

Antes ser um assassino como Y. Giet o foi talento! E preciso soffrer, viver a vida dura, para saber interpretal-a. Morreu com fome, medonho, roido pela miseria e pelo vicio, em logar de uma um cano de exgotto, mas deixou uma duzia de carvões, que farão desse desgraçado um artista que já agora ninguem esquece cerá.

A sua obra originalissima exprime o odio que elle tinha a vida; póz nessa sanio de carvões todo o rancor que tinha aos felizes e aos ricos, toda a sua alma vil, com saburras de inveja, adivinhou talvez a arte do futuro, mistura de realismo feroz e de macabrice que attingirá por vezes a loucura...

RAUL BRANDÃO.

(Do *Correio da Manhã*, de Lisbôa.)

—

Em uma taverna nas proximidades da porteira da Estrada Ingleza, no Braz, foi ferido o portuguez Manoel Marques da Silva, por uma preta, que lhe atirou com um copo á cabeça.

—

Pelos theatros

Companhia Tomba

Ante-hontem foi cantada no *S. José* a *Lucia de Chamounix*, opera de Donizzetti, que faz parte do repertorio de todas as bôas companhias lyricas pela delicada estructura musical e pelo interesse do libretto, que anda por ahi a activar a curiosa lacrimal do publico sertanejo sob o titulo *A graça de Deus*.

A Lucia de Chamounix não é, apesar da ingenua apparente da sua musica, dessas operas que qualquer companhia de terceira ou mesmo de segunda ordem possa cantar de modo a satisfazer o dilettantismo de gosto apurado.

Muitas das suas partes só podem ser confiadas a artistas que, alem de cantar, saibam dar-lhes o relevo dramatico que exigem nos dois ultimos actos. A parte do marquez de Boisfleury, é, ao contrario, profundamente comica.

As honras do desempenho coube-ram principalmente ao sr. Pietro Cesari e ás sras. Tetrazzini e A. Marangoni.

Cesari cantou como verdadeiro artista á grandeza do primeiro acto e o dueto com o prefeito.

No segundo acto, se a voz o atraiçoou um momento, soube impressionar todo o vigor dramatico á scena violentissima em que amaldiçoa a filha e enlouquece verdadeiramente os espectadores, que o chamaram repetidas vezes á scena.

A sra. Tetrazzini colheu, como sempre, calorosos applausos. Soube dar expressão á scena da loucura: foi desdobrada e altiva repellindo as seducções do velho marquez e foi bastante feliz na transição da loucura para a lucidez.

Parece-nos, comtudo, haver abusado um tanto das notas agudas, que ella erodoz, aliás, com a maxima nitidez.

A parte do Pedrito teve um bello interprete na sra. Marangoni.

Cantou muito bem o brilhantino duetto do segundo acto e houve-se com a maxima correcção em todo o correr da opera.

O sr. Maranesani, que estava visivelmente rouco, não comprometteu o desempenho.

A parte de tenor foi confiada ao sr. Pagano, que cantou com bravura a aria do segundo acto.

A sra. Capelli foi distribuida a pequena parte de Magdalena, que a sympathica actriz cantou discretamente.

A orchestração no desempenho da *Lucia de Chamounix* foi um tal ei-Lippi, desertor do corpo do coros, que teve a pretenção de se mettter a baixo, em do o seu logar abaixo do mais infimo comprimario.

Outro officio, carissimo sr. Lippi.

A orchestra, muito desfalcada, portou se regularmente, apesar do violoncello ter andado a principio abaixo do tom, e de umas notas desafinadas de um instrumento metalico; os coros como quasi sempre, disciplinados.

Algumas vaciliações na mise-en-scene devem ser attribuidas á falta de ensaios, embora se diga a meia voz que o que falta á companhia é ensaios.

Ficamos contentes de vêr aquelles valentes sabelianos da caminhas rentadas e uns corpetes pouco calçados, expostas á mercê alpina que cahia em frócos de papel.

Pobres creaturinhas!

No mais, a *Lucia de Chamounix* da companhia Tomba compensou largamente o preço das locações e quem não for ouvil-a dará provas de máo gosto.

Hontem, o beneficio de Pietro Cesari, que amanhã noticiaremos.

—Hoje festeja a companhia a centesima representação em S. Paulo.

Reprisa-se *Ripheel e Fiametta*, peça com que a companhia estreiou e que tem sido ouvida com agrado.

Nos intervallos tocará no saguão uma banda de musica.

Julgamos que é a primeira companhia que festeja em S. Paulo a centesima repetição.

Parabens ao sr. Tomba e aos seus estimaveis artistas.

***

Sarah Bernhardt chegará ao Rio de Janeiro no dia 11, a bordo do *Pelotas* e vem toda a companhia.

Estreiar-se-á no Lyrico, onde dará uma serie de 10 espectaculos.

E' bem possivel que a grande actriz venha a S. Paulo, onde foi tão enthusiasticamente festejada ha seis ou sete annos.

***

O *Jornal do Commercio*, do Rio, annunciando a ida da companhia Tomba áquella capital, diz que a companhia se compõe de 120 figuras, «que trabalham em varios generos», e que os coristas são 25 e as coristas 29.

Não é tanto assim, principalmente agora, que a companhia Tomba está em tanto destalada.

A verdade é sempre a verdade.

***

O actor Valenti, que faz parte da companhia dirigida pelo notavel actor Giovanni Emmanuel, está agora em Genova, na companhia do actor Andrea Maggi, nosso conhecido.

***

A musica allemã invadindo a Italia.

Os concertos classicos nas principaes cidades da Italia estão fazendo epoca. Em Veneza, a sociedade Giuseppe Verdi iniciou uma serie de audições de Wagner. Uma outra sociedade, Liceo Benedetto Marcello delicia o seu auditorio com Brahms, Schumann, Beethoven, Wagner e Boccherini. Em Napoles e em Florença tambem se realisam concertos classicos, que são recebidos com verdadeiro enthusiasmo, segundo noticiam os ultimos jornaes italianos.

***

Para o fim:

Um apaixonado, poeta o inzonho, dansa actriz muito em voga mandou-lhe pedir um cacho todo cheio de lyrismo e imagens poeticas que lhe déu uma trança dos seus cabellos ondeados.

—Que linda dó! exclama ella indignada, então ella imagina que nos sabem de graça as tranças!

SPORT

Foi hontem embarcado no Rio para esta capital o cavallo *Felgan*, que lá foi correr o *Grande Intimo*, no Derby.

***

Sabemos que um *book-maker* desta capital, depois de conhecido o resultado do ultimo pareo da corrida de domingo, no Rio, fez nas tontinas de tal modo favorito o cavallo *Druid*, que o rateio ficou reduzido a pouco mais de nada.

O facto foi-nos narrado por cavalheiros acima de qualquer suspeita e incapazes de faltarem á verdade.

Registrando-o, deixamos aos nossos leitores os commentarios.

***

Um dos nossos collegas recebeu, de um dos mais distinctos *sportsmen* do Rio, uma carta, historiando todos os factos dos quaes resultou a frustração da horrivel tentativa do Codigo Geral de Corridas, para todas as sociedades hippicas do Rio.

A auctoridade do missivista, que está intimamente ligado á directoria de uma importante sociedade sportiva fluminense, dá a essa carta a maior importancia.

Publicaremos amanh

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 7.

O cambio está mais firme, mantendo-se a taxa de 10 1/4 e constando algumas operações a 10 3/16.

—Uma commissão de alumnos do Lyceu de Artes e Officios realisará no theatro Sant'Anna um espectaculo em beneficio da reconstrucção do novo edificio para aquelle estabelecimento.

—Consta que o corpo de bombeiros foi encarregado de remover o entulho do predio onde funccionava a Companhia Editora Fluminense, afim de poder proseguir o inquerito policial, que está dependendo de um exame no cofre sepultado nos escombros.

—Chegou hoje, a bordo do «Equateur» a companhia dramatica do theatro de D. Maria II, de Lisboa.

Estreia no dia 10, no theatro S. Pedro de Alcantara.

—Está annunciada para esta noite uma reunião da maioria da Camara.

—Seguiram hoje de manhã para as mattas do Meyer varios caçadores com o fim de matarem a onça que fugiu do Jardim Zoologico.

—Consta que o bispo D. José voltará para a diocese do Rio de Janeiro e que o governo recebeu telegramma nesse sentido.

—Reune-se amanhã o Tribunal de Contas.

—Está doente o senador Gaspar Drummond.

PARIS, 7

A imprensa republicana applaude a organisação do novo partido sob a direcção de Constans, antigo ministro do interior, que diz que influirá na lucta dos partidos republicanos, ao lado dos conservadores.

S. PETERSBURGO, 7

O «ukase» do imperador accorda a concessão aduaneira.

MADRID, 7

O governo, de accôrdo com a junta sanitaria, adopta medidas energicas para as procedencias suspeitas.

A camara concedeu um credito extraordinario para o que occorrer.

PARIS, 7

O governo decretou a reducção dos direitos da alfandega sobre os petroleos.

O decreto extende-se a toda a França.

MONTEVIDEO, 7

O presidente da Republica Oriental pediu aos ministros para se demittirem.

—O jornal «La Razon» diz que a esquadra do Rio-Grande adheriu á revolução.

BUENOS-AYRES, 7

Taxa de ouro 320 %.

—Manoel Laynes, director do «El Diario», preso por deliberação da Camara dos Deputados Argentinos, por ter divulgado o resultado de uma reunião secreta, appellou da sentença.

—Melhorou a situação financeira da Republica Chilena.

RIO, 7

A força naval para o exercicio de 1894 será composta de 4.400 praças do corpo de marinheiros nacionaes, 174 da companhia de Matto-Grosso, 600 do batalhão naval, 300 foguistas e 3.000 apprendizes marinheiros.

— O Senado rejeitou quasi por unanimidade o projecto n. 3 deste anno, auctorisando o governo a nomear um interventor nacional no Rio-Grande.

— Serzedello Correia conferenciou hoje com alguns deputados.

—Consta que as forças de mar, exercito e policia estão de promptidão.

—Consta que o ministro da Guerra embarcará brevemente no Rio-Grande, com destino a esta capital.

—A Camara procedeu á eleição da meza, sendo eleito presidente João Lopes; vice-presidente, Arthur Rios; 1º secretario, Azeredo; 2º, Albuquerque Junior; 3º, Delphim; 4º, Avellar.

—Continuou a discussão da denuncia, sustentada por Brazilio dos Santos, que teve muitos applausos.

A discussão ainda não foi encerrada.

PARIS, 7

Noticias do Dahomey, recebidas pelo governo, annunciam que o rei Behanzin recomeçou as guerrilhas contra a guarnição franceza alli estacionada.

A vaccinação, nesta capital:—

Ante-hontem foram vaccinados no Quartel do 10º regimento mais 45 praças e hoje 60, 2 mulheres e 3 crianças. O dr. delegado de hygiene do 2º districto do Braz vaccinou 20 alumnos da escola publica do 15º districto, naquella freguezia.

Hoje haverá vaccinação pelos delegados de hygiene na rua de S. Bento, pharmacia Pelleano; rua Ypiranga, pharmacia Lavoisier; rua Barão de Itapetininga, pharmacia Franceza o largo da Memoria, pharmacia da Consolação, das 11 da manhã á 1 da tarde.

HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES

Eis o movimento de immigrantes, de hontem:

Existiam	5117
Entraram	9
Sahiram	545
Existem	4581

CORREIO DA MANHÃ

Chegaram mais 10 numeros, de 1.º a 10 de maio.

A' venda no balcão do *Commercio de S. Paulo.*

Recebemos o *Relatorio* apresentado ao sr. presidente do Estado pelo sr. secretario da Justiça.

E' um trabalho minucioso e exacto, que honra o zelo com que o dr. Siqueira Campos gere os negocios da sua importante secretaria.

Ha dias que está perigosamente enfermo, na casa de saúde do dr. Moira Botelho, o dr. Henrique Ferreira, advogado do fôro de Lisbôa, que ha mezes se achava entre nós, de passeio.

Auguramos-lhe promptas melhoras.

José Francisco da Silva bateu hontem numa loja de couros, na rua de S. Bento, n. 8, uns poucos de chicotes, mas não os levou comsigo, como desejava, porque a policia, com bons modos, o levou para o logar onde vão aquelles que gostam de tirar o seu a seu dono.

O sr. visconde do Soveral, ministro de Portugal em Londres, escreveu um livro intitulado *As relações politicas e commerciaes entre Portugal e a republica de Veneza*, que está publicando em Lisbôa.

Dizem que é um trabalho muito importante.

A formiga é util.

Ha dias referimos os bons serviços que presta a formiga nos pomares; vamos agora indicar um processo que livra as arvores fructiferas, e os proprios fructos, de serem invadidos pelos parasitas.

E' tudo quanto ha de mais simples e economico. Basta esperar cinco ou seis pregos no tronco da arvore: o resultado é infallivel.

Ao que parece, a seiva da arvore oxida o ferro, formando-se ammoniaco, que se espalha por todo aquelle corpo vegetal.

Salvo erro.

Pela resolução n. 141 de 6 de junho de 1893 foi approvado o acto do governo, pelo qual se mandou pagar ao pintor Benedicto Calixto a quantia de 10:000$, consignada em lei, pelo seu quadro representando a inundação da varzea do Carmo.

O sr. secretario do Interior visitou ha poucos dias o laboratorio de bacteriologia, onde teve occasião de observar alguns trabalhos importantes dos profissionaes alli empregados.

Foi assim que viu entre os *micro-germinos* alli cultivados, o da *influenza*, bacillo-typhoso (de Esberth), e o supposto germen da febre amarella, cuja experimentação em animaes já foi iniciada.

Depois de prolongada visita, retirou-se o digno sr. secretario agradavelmente impressionado com o zêlo e a bôa vontade que notou no director e em todo o pessoal do laboratorio, do qual ha a esperar optimos resultados.

O dr. Americo Lobo, senador ao Congresso Federal pelo Estado de Minas, fez e mandou imprimir uma traducção do *Tartufo*, de Molière.

As folhas do Rio dizem que o trabalho do illustre senador é inferior á primorosa versão da mesma peça feita pelo visconde de Castilho.

Naturalmente, porque, melhor do que esta, nem o proprio Castilho resuscitado seria capaz de fazer de novo.

Quanto mais o traductor da *Evangelina*, de Longfellow...

Secção livre

"Hotel Bella Vista"

Os abaixo assignados são felizmente bastante conhecidos na praça de S. Paulo e nas principaes do interior do Estado para se dignarem tomar a serio um communicado apparecido hoje n'*O Commercio de S. Paulo*, e tendo por titulo "Hotel Bella Vista" assignado por um sujeito de Ribeirão-Preto que se chama Antonio Alves, e no qual se procura diffamar o nosso estabelecimento como se os seus empregados e donos fossem ladrões.

Não descemos a justificar-nos da accusação que tão levianamente o tal sujeito quiz lançar contra nós; não vale a pena.

Informamos só ás pessoas que nos conhecem e os nossos amigos que estamos tomando informações sobre a personalidade do tal assignante e, se fôr solvavel, chamal-o-emos a responder perante a lei, da accusação que tão levianamente lançou a nós e aos empregados do nosso estabelecimento.

SERAPHIM SARTI & IRMÃO.

S. Paulo, 7 de Junho de 1893. 3—1

O «Hotel da Bella-Vista»

O abaixo assignado, negociante em Ribeirão-Preto, vindo a esta cidade, foi hospedar-se no Hotel da Bella Vista, antigo Bom-Gosto, á rua da Boa-Vista n. 50, e lá passou a noite de sabbado, sahindo de madrugada, para acompanhar uns conhecidos á estação do caminho de ferro e, ao sahir, deixou o seu quarto fechado, e dentro delle, a sua mala, aberta, contendo varios objectos, e, em cima da cama, umas amostras de feijão e alguns bilhetes de loteria, premiados no valor de 50$000. Depois de deixar os seus conhecidos na estação, foi á casa de um antigo amigo seu, no Braz, onde almoçou. Vindo depois á cidade com esse amigo, para buscar a sua mala no hotel, para se ir hospedar em casa delle, viu com surpreza que dentro da mala estava tudo, mas as amostras de feijão e os bilhetes premiados tinham desapparecido. Como não havia deixado a porta aberta, e como, fechando-a, levou a chave comsigo, não póde attribuir o roubo senão a pessoas empregadas no mesmo hotel, que tinham chaves para abrir os quartos na ausencia dos hospedes. Foi queixar-se ao sr. 1.º delegado, que lhe prometteu tomar providencias, e é o que pede, porque não se póde comprehender que um homem seja assim roubado ás claras num hotel qualquer, sem que seja punido o ladrão.

O abaixo-assignado espera justiça da auctoridade, á qual roga empregar todos os seus esforços para que appareça o gatuno, o que, por certo, não será difficil.

ANTONIO ALVES

S. Paulo, 6 de junho de 1893

N. B. Os bilhetes eram todos carimbados com o nome de Antonio Pinto da Motta — Ribeirão-Preto. 5—2

Norddeutscher Lloyd de Bremen

VAPOR INGLEZ «ALVAH»

Estando a carga deste vapor sujeita a avaria grossa, convidam-se os interessados a entrarem com 5 % da carga embarcada em Antuerpia e 7 % da carga embarcada em Bremen do valor das respectivas facturas, incluso frete e despezas, pagaveis aos agentes abaixo assignados, que então rubricarão os conhecimentos, afim de poderem ser submettidas a despacho de alfandega.

Santos, 1º de Junho de 1893.

Zerrener, Bulow & Comp.
Agentes.

Luis Porto Moretz Sohn de Castro, juiz de direito da 2.ª vara desta comarca de Santos, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia que, por parte de John S. Joyng, capitão do vapor inglez *Alvah*, me foi dirigida a petição do teor seguinte: Illustrissimo senhor doutor juiz de direito da 2ª vara. O capitão do vapor inglez *Alvah*, fretado pela Companhia Norddeutscher Lloyd de Bremen, tendo em viagem soffrido incendio a bordo, fez o competente protesto em seu Diario Nautico, que ratificou no porto da Capital Federal. Dando hontem entrada neste porto de Santos, e sendo urgente fazer os avisos do estylo, protesta não entregar a carga que traz, sem pagamento de fretes e 7 % de contribuição para avaria grossa, relativamente ao porto de Bremen, e 5 % ao de Antuerpia, visto ter de fazer-se o processo de contribuição em Bremen, conforme a carta de fretamento e conhecimentos a que, por convenção contractual, estão sujeitos os respectivos recebedores. E porque se trata de assumpto urgente, protestando requerer deposito de carga, se não se promptificarem os recebedores á respeitar as condições estipuladas, requer e pede a v. s. que D. A. esta se tome por termo de protesto, publicando-se no *Diario de Santos* e *Correio Paulistano*, na capital deste Estado, para sciencia dos recebedores. E. R. M. Santos, 3 de Junho de 1893.—John S. Joyng. (Estava uma estampilha de duzentos réis, devidamente inutilizada). Em cuja petição dei o seguinte despacho: D. A.; como requer. Santos, 3 de Junho de 1893.—Moretz-Sohn.—A. Bueno. Santos, 3 de Junho de 1893. —Silveira Anjos.

TERMO DE PROTESTO

Aos tres de Junho de mil oitocentos e noventa e tres, nesta cidade de Santos, em meu cartorio compareceu John S. Joyng, capitão do vapor inglez *Alvah*, o qual reconheço pelo proprio de que dou fé, o por elle, em presença das testemunhas no fim assignadas, me foi dito que protesta não entregar a carga que traz, sem pagamento de fretes e 7 % de contribuição para avaria grossa, relativamente ao porto de Bremen e 5 % ao de Antuerpia, visto ter soffrido em viagem incendio a bordo, como tudo relata em sua petição retro, que quer que faça parte deste termo. E lavrei este termo que assigno com as testemunhas.—Eu, Joaquim Fernandes Pacheco, escrivão, o escrevi, no impedimento do escrivão companheiro. —John S. Joyng. Herman Buhl. Constantino de Mesquita. E para constar a quem convier ou interessar possa, mandei lavrar o presente e outros de egual teor, para serem publicados pela imprensa na forma requerida, e affixados nos logares publicos do costume. Dado e passado nesta cidade de Santos, aos cinco de Junho de mil oitocentos e noventa e tres.—Eu, Antonio Gabriel da Silva Bueno, escrivão interino, o escrevi.

Luiz Porto Moretz-Sohn de Castro. 3—1

A' praça

Os abaixo assignados, socios componentes da firma Faria & Espinola, proprietarios do estabelecimento denominado Restaurant do Terraço, dissolveram a sociedade amigavelmente em 31 de maio do corrente anno, pela retirada do socio David José Espinola, pago e satisfeito de seus lucros e capital até aquella data, assumindo a responsabilidade do activo e passivo o socio Antonio Silveira de Faria.

S. Paulo, 5 de Maio de 1893.

Antonio Silveira de Faria.
David José Espinola.

O abaixo assignado, assumindo a responsabilidade do activo e passivo da firma Faria & Espinola, dissolvida em 31 de maio preterito, estabeleceu nova firma desde o dia 1.º de junho do corrente anno, sob a razão de A. S. de Faria, para continuação do Restaurant do Terraço, nesta capital.

Antecipando os agradecimentos dispensados á extincta firma, conta merecer a coadjuvação dos seus amigos e freguezes.

S. Paulo, 5 de Junho de 1893.

Antonio Silveira de Faria. 3—2

A' praça

O abaixo assignado, estabelecido com pharmacia nesta capital, declara que passou no dia 29 de maio corrente sua pharmacia, denominada—Santa Ephigenia—á rua Santa Ephigenia n. 50, aos srs. S. de Oliveira & Irmão, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Outrosim declara que, se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar-se no prazo de 3 dias.

S. Paulo, 31 de maio de 1893.

O pharmaceutico

JOSÉ CONSTANCIO DE JESUS 3—2

A' praça

Os abaixo assignados declaram que em data de 29 do corrente compraram ao sr. pharmaceutico José Constancio de Jesus a sua pharmacia denominada—Santa Ephigenia—sita á rua Santa Ephigenia, n. 50, e desembaraçada de qualquer onus.

S. Paulo, 31 de maio de 1893.

S. DE OLIVEIRA & IRMÃO. 3—2

Vinho reconstituinte

Tonico e estomachico, de Netto Caldeira, tem sido aconselhado, com os melhores resultados, por distinctos medicos, em todos os casos em que recorrem a esse medicamento.

DEPOSITO EM S. PAULO

5ª 3—RUA DIREITA—3 (2)

EDITAES

Concurso para fornecimento de materiaes para serviços de esgoto e desenvolvimento de aguas e esgottos desta capital.

De ordem do dr. director desta Superintendencia e de conformidade com a auctorisação do dr. secretario da Agricultura, constante da portaria n. 111, de 11 de abril p. passado faço publico que se acha em concorrencia e prorogado até 30 de junho proximo futuro, ao meio dia, a arrematação do fornecimento de materiaes constantes da relação publicada no *Diario Official* do mesmo mez de abril e que se distribuirá nesta repartição aos interessados, com os esclarecimentos que forem necessarios, facultando-se o exame dos catalogos aos quaes se refere aquella relação.

As propostas deverão ser entregues nesta Superintendencia, em carta fechada, devidamente sellada, com firma reconhecida, indicando no envolucro o nome do proponente, sua residencia e o fim a que se propõe. Os proponentes indicarão os preços pelo qual se obrigam a fornecer, em moeda metallica, cada material recebido, descarregado em perfeito estado, e conforme o que em contracto fôr estipulado, na ponte da São Paulo Railway ou nos cáes em Santos, prazo do fornecimento, condições de pagamento, idoneidade e competencia commercial, sujeitando-se, por occasião da assignatura do respectivo contracto, ás prescripções do regulamento em vigor.

Superintendencia de Obras Publicas, São Paulo, 27 de maio de 1893.—*Alcero Carlindola.* 15—4 (alt.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE um salão com alcova e um commodo para familia e homem só, com e sem pensão, perto do Theatro S. José, rua Conselheiro Furtado, 4. 10—5

ESCRIPTORIO Technico. Aluga-se um grande salão, perfeitamente illuminado. Largo Municipal, 27.

EXTERNATO. Aluga-se um salão com mais de 50 metros por 12. Largo Municipal, 27.

GARRAFAS novas hamburguezas, em engradados de 144 garrafas. Vende-se na rua do Rosario, 23. 10—9

PRECISA-SE falar ao sr. Macario Stockler de Lima, sobre negocios que o interessam e egualmente á viuva do sr. Christiano Stockler de Lima, na rua Florencio de Abreu, 22.

S. Paulo, 5 de Junho de 1893. 3—3

REPARTIÇÃO publica. Aluga-se vastissimo salão. Largo Municipal, 27.

TRASPASSA-SE uma boa loja com contracto de 3 annos e 2 mezes, no centro da cidade.

Tem exgotto, gaz e agua, cozinha, bom quintal e commodos para familia regular.

Para tratar — Rua Formosa, esquina da de S. João, com os srs. V. Bennetti & Comp. alt. 10—7

VENDE-SE uma caldeira com o seu competente motor, com força propria para mover machinas de costura. Quem pretender dirija carta para Sorocaba, com as iniciaes B. S., rua do Rosario, n. 54. 5—5

LEILÃO

De grande e importante sortimento de superiores generos de seccos e molhados, constando de vinhos em caixas, do Porto, italianos, francezes, hespanhóes e hungaros, ditos em barris, conservas, doces em calda, em latas e vidros, velas de composição e Clichy e muitos generos cuja superioridade poderá ser reconhecida á vista.

ALEXANDRE PRATES

Com escriptorio á rua José Bonifacio, 11

Competentemente auctorisado

VENDERÁ' EM LEILÃO

Sabbado, 10 do corrente

A'S 11 HORAS

A' rua Direita, n. 20, armazem

Todos os generos mais ou menos acima discriminados, que em resumo constam do presente

CATALOGO

VINHOS

Grande quantidade de vinhos do Porto, fino e para mesa, marcas D. Luiz, D. Julia, Porto fino, Reserva especial, vinho velho S. B., Collares, Madeira, Hungaros, Douro Clarete, Lagrima, Moscatel de Setubal, Cometa, Bordeaux, Lormont, Listrac, Jerez, Bucellas e outras marcas, e

Bem assim:

Superior e legitimo Champagne, viuva Cliquot e Pomardin e o finissimo vinho italiano **Grão moscato**, e caixas com vermouth francez e italiano.

Em diversas bebidas

Caixas com cognac de differentes marcas, garantida a sua legitimidade, importada do extrangeiro.

Ditas com cerveja de differentes qualidades e superior marca.

Aguas mineraes de diversas marcas.

Muitos barris com vinhos portuguezes, verde e virgem, Lisbôa, branco e tinto, etc., etc.

Em licôres e aperitivos

Legitimo licôr Marie Brisard, e Roger, dito cacáu, marrasquino de Zará, curação secco, café e outros.

Caixas com bitter, genebra, aguardente ingleza, rhum da Jamaica, kummel russo, pipermant e muitas outras bebidas, etc.

Em artigos diversos

Perfeitas latas e vidros de doce em conservas, francezas e portuguezas.

Conservas alimentares, como:

Pickles, espargos, petit-pois, caça e comidas frias, peixes diversos em latas, salmão, ostras, lagostas, camarões, pescadas e pescadinhas.

Biscoutos em latas, de differentes qualidades, vassouras americanas e muitos outros artigos que serão patentes no acto do **leilão.**

Tudo ao correr do martello, ao maior lanço, sem reserva alguma de preço.

Sabbado, 10 do corrente

A' rua Direita, n. 20

ARMAZEM

A'S 11 HORAS

O LEILOEIRO

ALEXANDRE PRATES

Nota importante

Na occasião do leilão, será tambem vendido o importante cofre de ferro, inteiramente novo, que tem apenas 3 mezes de uso, **á prova de fogo**, e com caixa sobresellente para guardar papeis de importancia, além do logar appropriado para os livros — **peça especial.** 3—2

ARMAZEM

Aluga-se, com ou sem contracto, um bom armazem, á rua Libero Badaró, n. 160 (antigo 8 e 8 (66)). Trata-se á rua S. Bento, n. 79. 3—2

CASA BARCELLOS

41, Rua 15 de Novembro, 41

Este grande emporio de fazendas, impellido por motivo de força maior, entrou em uma franca LIQUIDAÇÃO FORÇADA, vendendo quasi todo o seu colossal sortimento pelo custo e muitos artigos sem reserva de preço.

N. B.—É, como não se trata de um falso pretexto unicamente para attrahir a freguezia, convém notar que o motivo desta liquidação forçada é de facto a terminação de negocio.

Não se pódem dar amostras para fóra, porque se torna isso impossivel pela affluencia de trabalho.

(3.ª, 5.ª e sabb.) 39—7

AO NOVO MUNDO

8—RUA MARECHAL DEODORO—8

TELEPHONE 399

Casa especial de generos alimenticios, o que ha de mais fino, por preços sem competencia

Vinhos garantidos, puros de uva, importados directamente das mais acreditadas adegas européas, como sejam: **Porto, Madeira, Collares, Figueira, Minho, Douro, Xerez, Bordeaux, etc., etc.**

Licores, cognacs, champagnes, conservas alimenticias e queijos de todas as qualidades

Biscoutos e bolachas—Huntley Palmers

Fructas frescas, seccas e em calda — grande deposito

Superior bacalháu e mais artigos da Nova Zelandia

LUNCHS — Sandwiches de fiambre, salmão e queijo

CERVEJAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS DE TODAS AS MARCAS

SECÇÃO DE ATACADO

Rua da Caixa d'Agua, 1 A e 1 B

Importação, commissão e consignação

Grande deposito de vinhos virgens superiores e finos, das melhores marcas

Existencia permanente de farinhas de trigo e mandioca—grande sortimento— Assucar, arroz, milho, farelo, alfafa, sabão e velas da afamada Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro

BARROSA FILHO & OSORIO

SÃO PAULO 10—4

SUCCURSAL EM SANTOS—Rua General Camara, 194 G

SABONETE RIFGER

PHENICO GLYCERINADO

MARAVILHOSA DESCOBERTA

APPROVADA

Pela Inspectoria Geral de Hygiene

Este sabonete, que representa o maior esforço da sciencia, tem feito grande revolução pela acceitação que recebeu em todas as partes do mundo em que tem sido usado. O consideravel numero de pessoas que delle tem usado confirma a superioridade desta combinação scientifica, collocando-o entre os primeiros dos sabonetes medicinaes até hoje descobertos pela sciencia moderna, pois faz desapparecer em poucos dias as

Manchas no rosto,
Espinhas,
Pannos,
Sardas,
Empigens,
Darthros,
Caspa,
Erupções cutaneas,

deixando a pelle agradavelmente fresca e lisa, dando-lhe especial belleza.

Para o banho é o melhor sabonete até hoje conhecido: não só torna a pelle macia e avelludada, fazendo-a espargir o mais fragrante aroma, como é um seguro preservativo de todas as molestias epidemicas e contagiosas, em vista da acção benefica do acido phenico que entra em sua composição.

Este sabonete, que é considerado hoje ornamento indispensavel de todas as toilettes, dá á cutis attractivos e encantos, fazendo desapparecer todas as desformidades de que é susceptivel a pelle. Innumeros attestados de pessoas insuspeitas e de abalisados clinicos affirmam sua efficacia.

Para evitar falsificações, exigir no rotulo externo em tinta vermelha a firma dos agentes CARVALHO FILHO & COMP.

PREÇOS: duzia, 15$; caixa de tres, 4$; um, 1$500.

DEPOSITO EM S. PAULO

COMPANHIA PAULISTA IMPORTADORA DE DROGAS

Rua Direita, 1

100—11

A L'OPÉRA

COMPANHIA JUDIC

As exmas. familias encontrarão neste importante estabelecimento as primeiras novidades em chapéus e capotes, grandes especialidades de artigos de gosto e de altas novidades.

RAYON COMPLETO DE LEQUES FINOS

Rua 15 de Novembro, 17

5—1 (alt.) **AMADOR & COMP.**

Companhia Mogyana

CHAMADA DE CAPITAL

5ª e ultima entrada

De ordem da directoria da Companhia, convido os srs. accionistas a realisarem no escriptorio central da Companhia, em Campinas, e agencia em S. Paulo, de 1 a 30 de junho, a 5ª e ultima entrada de capital, na razão de 20 % ou 40$000 por acção, das acções emittidas em virtude da deliberação da assembléa geral de 14 de abril de 1891.

Escriptorio Central da Companhia, Campinas, 30 de maio de 1893.

O secretario,

Antonio Alipio Franco.

15—5

COMPANHIA Melhoramentos de S. Paulo

ESTABELECIMENTO DE CAYEIRAS

ESCRIPTORIO: RUA DIREITA, 6, SOBRADO

Ficam vigorando até ulterior aviso os seguintes preços:

Cal virgem, em saccos de	60 kilos	3$600
» extinta » » de	100 litros	2$500

Cayeiras, 22 de maio de 1893.

O engenheiro representante, (13)

Francisco F. Ramos.

AU PONT NEUF

Ao lado da egreja de Santo Antonio

(NA RUA DIREITA)

Sobretudos desde 22$, 25$, 28$ até 50$.
Cobertores, pura lã, desde 9$ até 35$.
Sortimento de roupas feitas para inverno.

Preços sem competencia

Na rua Direita (ao lado da egreja S. Antonio)

AU PONT NEUF

10—1

LOJA DA CHACARA FLORA

Rua da Boa-Vista n. 53

(Baixos do Grande Hotel Paulista)

Bouquets e grinaldas, naturaes, bouquets de Makart

VENDEM-SE SEMENTES, MUDAS E PLANTAS

Encarrega-se de decorações para festas familiares, de sociedades e de theatro. Trabalhos modernos. Todos os trabalhos são executados com a maxima promptidão e nitidez, por preços modicos.

O proprietario da Flora: **FRANCISCO NEMITZ**

Telephone, n. 512 10—5

THEATRO S. JOSE'

Tournée Judic et sa troupe

No dia 14 do corrente mez de junho chegará a esta capital a companhia de

OPERETAS, VAUDEVILLES E COMEDIAS

organisada especialmente em Paris para os theatros Lyrico do Rio de Janeiro e S. José de S. Paulo.

A Companhia dará 10 unicas representações com as principaes peças do repertorio de

M.me Judic

A estréa da companhia terá logar quinta-feira, 15 do corrente

NENHUMA PEÇA SERÁ REPETIDA

Elenco artistico

DIRECTOR. O MAESTRO ROSENTEEL

DAMAS

Madame A. JUDIC

Léo de Moulin

Jenny Rose, Gabrielle Dermette, Théo Léon, Remond, Antoinette Delor, Messida, Andromède, Melaine-Koster, Alice Autin, Chambly.

HOMENS

André Simon

Eugène Chambly, Raphael Adam, Jules Guerchet, Emile Meret, Leon Siegel, Charles Mercks, 1.º Regente Rosenteel, Maestro substituto, G. Sandre, Ponto, M. Prevost.

10 Damas Coristas, Machinista, Aderecistas, Guarda roupa, etc.

REPERTORIO

La femme de Narcisse, opereta em 3 actos
Mam'zelle Crenom » » »
Le Brillant Achille, Vaudeville em 3 actos
La Cigale » » »
Mam'zelle Godiche » » »
Coquin de Printemps » 4 »
Lili » 3 »
La Noce à Nini » » »
Le coq » » »
La femme à Papa » » »
La Roussotte » » »
Niniche » » »
Mam'zelle Nitouche » » »
Le Parfum comedia » »

PEÇAS EM UM ACTO

Les Charbonniers, En classe, Mesdemoiselles, Joséphine, Chanteuse par Amour, Mariée depuis midi, Bagatelle, Pomme d'Api, La Princesse, Le Diner de Madelon, Les Amants Legitimes, Flipotte, On demande des Culottiers, Chalet à Vendre, Le Renard Bleu, Le Bibelot, Lolotte, Prête-moi ton habit, Le Roi Candaule.

Chansonnettes par Mme. JUDIC

10 UNICAS RECITAS

Com as principaes peças do repertorio de

Mme. JUDIC

Na bilheteria do theatro S. José e no escriptorio, no Largo do Rosario, acha-se aberta uma assignatura.

Preços para 10 recitas

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem	600$000
» » 3.ª »	250$000
Poltronas	100$000
Cadeiras numeradas	50$000
Galerias avulsas	2$500

Os srs. assignantes da temporada lyrica do anno passado têm preferencia para os seus logares, procurando-os, até o dia 11 do corrente. alt. 5—1

A EXCURSÃO JUDIC foi contractada pelo emprezario SR. L. DUCCI.

As RECITAS nesta capital são realisadas por accordo entre o referido senhor e a EMPREZA THEATRAL DO BRASIL.

ALFAIATARIA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp

S. PAULO

96

COGNAC VIEUX CHÊNE

Fine Champagne

BORDEAUX

Unicos importadores

José de Carvalho & Comp.

S. PAULO

25—10

COMMISSÕES

Consignação e Despacho

SANTOS

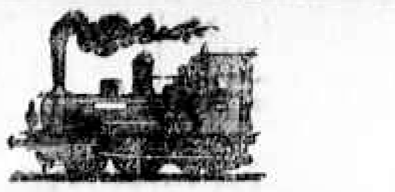
COSTA & MACHADO

Escriptorio: —Rua 25 de Março n. 63

Endereço telegraphico—TACHADO Caixa do correio n. 55

SANTOS

50—33



COMPANHIA E. DE FERRO BRAGANTINA

MODIFICAÇÃO DE TARIFAS

De accordo com o que dispõem o Art. 18 e seu § unico e Art. 19 e seu § 1.º da Lei n. 30 de 13 de junho de 1892 que regula a concessão de Estradas de ferro no territorio do Estado de S. Paulo, a Companhia faz publico que de 15 de junho proximo futuro em diante vigorarão as seguintes modificações em suas tarifas.

TABELLAS		
1 A	Bagagens de passageiros. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	600 por tonellada por kilometro.
2	Encommendas ou mercadorias transportadas pelos trens de passageiros. O frete minimo de um despacho é de 200 rs para cada companhia.	900 réis por tonelada por kilometro.
3	Café, algodão em rama, assucar, fumo, couros seccos e demais productos semelhantes. Tambem os generos fabricados no paiz quando não classificados nas outras tabellas. Os generos desta tabella, quando despachados do ou para Santos, pagarão na linha Bragantina. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	300 réis por tonelada por kilometro.
6	Tecidos de seda, lã ou algodão e generos de importação não classificados nas outras tabellas. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	420 réis por tonelada por kilometro.
6 A	Petroleo, agua-raz e outros espiritos, polvora e outras substancias inflammaveis ou explosivas: phosphoros, fogos de artificio, etc. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	600 réis por tonelada por kilometro.
7	Objectos, quer de importação, quer de exportação, de grande volume e pouco peso, como caixões com chapéus de copa alta e semelhantes; objectos frageis de grande responsabilidade, como espelhos, porcellana e instrumentos de musica, de cirurgia, de engenharia e semelhantes e os demais generos nesta tabella classificados. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	530 réis por tonelada por kilometro.
8	Generos não classificados nas outras tabellas como: ferragens em geral, objectos de armarinho e de escriptorio, impressos, conservas extrangeiras, etc. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	330 réis por tonelada por kilometro.
9	Perús, gansos, patos, marrecos, gallinhas, faisões, araras, papagaios e outras aves domesticas e silvestres, leitões, pacas, macacos, kagados, tatús, coatys e outros animaes pequenos. Até 52 kilometros (na linha Bragantina). Na Companhia Bragantina, nos trens expressos de passageiros, pagarão pela tabella 2. O frete minimo de um despacho é de 200 réis para cada companhia.	500 rs. por tonelada e kilometro.
12	Madeiras brutas, serradas ou lavradas, caibros e varas até 8m de comprimento e até o peso de 10 toneladas ou 16 metros cubicos, pagarão: até 52 kilometros. O frete minimo de um despacho é de [illegible] por cada vagão, não se accumulando os generos desta tabella em trafego mutuo. Sendo precisos 2 vagões unidos, a taxa será cobrada em dobro.	100 rs. por 5 toneladas por kilometros.
13	Madeiras apparelhadas em construcção até o comprimento de 8 metros e até o peso de 10 toneladas ou 16 metros cubicos, até 52 kilometros. O frete minimo de um despacho é de [illegible] por cada vagão, não se accumulando os generos desta tabella em trafego mutuo. Sendo precisos 2 vagões unidos, a taxa será cobrada em dobro.	180 réis por vagão de 5 toneladas por kilometro.
14	Cal, carvão vegetal ou mineral, telhas, tijolos, tubos de barro, betume, enxofre em bruto, pedras, dormentes de madeira para ferro-vias e carris de ferro, ripas, moirões de madeira para cercas, lenha, capim, estrumes e outras substancias uteis á lavoura e á industria de valor insignificante em relação ao seu volume, até 52 kilometros (na linha Bragantina). Ferragens produzidas no Estado, quando despachadas do interior, terão o abatimento de 25 % na respectiva tabella. O frete minimo é de [illegible] por cada vagão da Companhia Bragantina.	210 rs. por kilometro (vagão de 5 toneladas.

S. Paulo, 30 de maio de 1893.

10—7

O Presidente da Directoria

Lins de Vasconcellos.

LOTERIA DO ESTADO DO GRAM-PARÁ

RUA URUGUAYANA, N. 23 — Capital Federal

240 CONTOS

A 6ª série da 58ª loteria deste importantissimo plano será extrahida, infallivelmente

Sabbado, 10 de junho

Com 18 recebem-se 12:000$000 por inteiro.

Com 800 rs. recebem-se 2:400$000 por inteiro

Para informações e pagamentos dos premios das loterias extrahidas, RUA DE S. BENTO, 31 (escriptorio)

CAIXA POSTAL N. 152 ENDEREÇO TELEGRAPHICO «ALPHA»

SÃO PAULO

MOINHOS ECONOMICOS

DE DISCOS DE FERRO-ESFRIADO

Premiados com mais de 70 premios de 1ª. classe

Estes moinhos são de extraordinaria vantagem sobre todos os de outros systemas, e especialmente para o uso de lavradores, para o preparo de fubá.

São mais baratos, e movem mais depressa, necessitando de muito menor força motriz do que os moinhos de pedras, além de outras muitas vantagens que têm, como a de poder ser entregues, com [illegible], ao cuidado de qualquer trabalhador.

Ha de diversos tamanhos, para moer de 5 a [illegible] alqueires de fubá por hora.

A' venda na

CASA LUPTON

41, Rua de S. Bento, 41

25—11

COMPANHIA

Melhoramentos de São Paulo

Papel de Cayeiras

deposito na rua Benjamin Constant, 1 A

Escriptorio: rua Direita, 6 - sobrado

Telephone n. 250

PAPEL em balas para embrulho
» cartão de diversas côres e qualidades
» para impressão e para escripta

Os papeis da nossa fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços

(ate - fim do anno)

Caporal Republicano

EM PACOTINHOS de 50 grammas

Manufactura especial de FRANCISCO AZEVEDO

PORTO ALEGRE

Chama-se a attenção dos srs. fumantes e varejistas para o Caporal Republicano, que é hoje o mais procurado por ser puro, fraco, suave e não conter nicotina.

O fabricante deste fumo distribue em diversos pacotes bonus, que dão direito a um premio de DOIS ou DEZ pacotes.

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo

WEINMANN & C.

49 — Rua 15 de Novembro — 49

(alt.) 50—25

SANTOS

Elixir tonico de NOZ DE KOLA de Orlando Rangel

EMINENTE REGENERADOR

PRODIGIOSO no enfraquecimento cardiaco, na surmenage, nas dyspepsias, nas gastralgias, na anemia profunda, nas convalescenças difficeis, na depressão moral, na debilidade e em todos os casos em que se quer RESTAURAR AS FORÇAS.

TONICO-RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene

DEPOSITO GERAL: 18, RUA DA AJUDA, RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo, á rua Direita n. 1, Companhia Paulista Importadora de Drogas. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. 20—8

Magnesia fluida

DE

A. MENDONÇA

Corrige a acidez do estomago, a irritação dos intestinos, regularisa a digestão e previne colicas.

Em preço e qualidade, preferivel á extrangeira.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Deposito, Jacobs — Estado de S. Paulo

10—8

THEATRO MINERVA

Companhia Phenix Dramatica

(DA CAPITAL FEDERAL)

DIRECÇÃO-SCENICA

Moreira de Vasconcellos

Direcção externa — SEPULVEDA e SILVA

HOJE Quinta-feira, 8 de junho HOJE

GRANDE SUCCESSO DO THEATRO PARISIENSE

VAUDEVILLE! VAUDEVILLE!

Uma unica representação do esplendido vaudeville, em 3 actos, musica de Mario Boulard, traducção do distincto escriptor brasileiro Arthur Azevedo:

Niniche

PERSONAGENS:

Niniche, dep. Condessa de Corniski	DOLORES LIMA
Gregorio, banhista	Silva
Conde de Corniski, diplomata polaco	M. de Vasconcellos
Visconde de Beaupersil	Sepulveda
D. Ramon, hespanhol	Braga
Georgina, creada de Niniche	Henriqueta
Virva Sylberi	Dorothéa
Anninhas criada da Condessa	M. Augusta
Narciso	Eugenio
Baptista, gerente do hotel	Dutra
Estanislau, secretario do Conde	Amorim
O commissario de policia	Frederico
Amelia	Margarida
Fernanda	Lucia
Marietta — Frequentadoras dos banhos	Josina
Olympia	Josephina
Juannita	Luiza
1.º Banhista	Catalão
2.º »	Joaquim
3.º »	Santiago

Banhistas, povo, cocotes, etc., etc.

O 1.º acto passa-se na praia de banhos de Troville: os demais, em Paris.

GRANDE E DISCIPLINADO CORPO DE COROS

Brevemente

Estréa do distincto tenor EUGENIO OYANGUREN no papel de CHADO da revista

A GRANDE AVENIDA

MILLER, GUILD & C.

15--Rua Vinte e Quatro de Maio--15

SANTOS

CAIXA DO CORREIO N. 119—ENDEREÇO TELEGRAPHICO—NAIAD

Secção importadora

Vendem mercadorias nacionaes e extrangeiras e acceitam encommendas de material para estradas de ferro.

Secção maritima

Agencia de diversas linhas de vapores, proprietarios de rebocadores, lancha a vapor, pontões, saveiros e lanchas-pontes para descarga de navios. Alugam encerados. Fornecem lastro para navios.

Secção de carvão

Agentes no Estado de S. Paulo de Cory Bros & C., limited, de Londres e Cardiff.

Fornecem carvão para navios, vendem e acceitam encommendas para qualquer quantidade deste combustivel.

A unica quantidade de carvão vendido é «Cory's Merthyrs thrice screened Steam Coal».

Secção de estaleiro

Forram de cobre ou zinco, pintam e concertam navios, pontões, saveiros e botes. Construem lanchas e saveiros.

Sitio Eureka

Deposito de carvão e materiaes. Armazem para o deposito de inflammaveis e outras mercadorias.

Casas filiaes

GUILD, MILLER & C. rua 1.º de Março, n. 107, Rio de Janeiro

MILLER, GUILD & C. rua Florencio Abreu, n. 9, S. Paulo.

Agencia em Londres e Liverpool e correspondentes em New-York, Buenos Ayres, Montevidéo e em todas as principaes cidades do Brazil. 25—13

ALFANDEGA

Macedo & Comp.

Vendem fazendas por atacado e a varejo.

Despacham na Alfandega de Santos

—Rua 15 de Novembro n. 10—

CAIXA DO CORREIO 187 SANTOS

50—18

THEATRO S. JOSÉ

Grande companhia italiana de operas, operas-comicas, operetas e magicas, da

CIDADE DE ROMA

RAPHAEL TOMBA

ULTIMOS ESPECTACULOS RECITAS DE DESPEDIDA

Uma banda de musica tocará no saguão do theatro para mais abrilhantar esta festa.

HOJE CENTENARIO HOJE

Ultima e definitiva representação da muito applaudida opereta em 3 actos, do maestro Paulo Maggi, propriedade exclusiva do sr. Tomba, intitulada

RAFAEL E La Fornarina

Maestro concertista e director da orchestra, O. Lambiase.

Os bilhetes acham-se á venda no largo do Rosario, agencia de loterias, até ás 4 horas, e depois, na bilheteria do theatro.

Os espectaculos são intransferiveis, ainda que chova. Depois do espectaculo ha bonds para todas as linhas.

CASA

VENDE-SE uma de construcção moderna, com grande jardim ao lado. Todos os commodos são espaçosos e com janellas.

Para vêr e tratar na rua Barão de Limeira, 83.

10—1

AUDIÇÃO MUSICAL

SALÃO CONCERTO DA PAULICÉA

Todas as noites, das 7 ás 10 da noite

PROGRAMMA DE QUINTA-FEIRA

8 DO CORRENTE

Polka—Paulicéa—G. Rocchi
Sinfonia—Forza del destino—Verdi.
Valzer—Les Patineurs—Woldteufelt.
Fantasia—Ballo in maschera—Verdi.
Romanza » » » —Mendelssohn.
Intermezzo—Cavalleria Rusticana—Mascagni.
Valzer—Les Amourettes—Gung'l.
Fantasia—Sieba—Marenco.
Marcia—Tannhaüser—Wagner.

ENTRADA FRANCA

Cada consummação custará mais 500 réis nas horas do concerto, no salão.

AO CAFE' VIADUCTO

Ninguem compre café sem primeiro, experimentar o café—*Viaducto*.

Armazem de molhados finos de **Borgec Milhomens & Guimarães**

Rua Direita, Canto do Viaducto

S. PAULO 30—10

Ao commercio

Generos á consignação recebem-se no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa-Vista n. 3.

30—27

ADVOGADOS

OS DRS.

ESTEVAM DE OLIVEIRA
E
ARTHUR CARNEIRO

31—RUA 15 DE NOVEMBRO—31, S. Paulo

60—41

DESCONTOS

Descontam-se letras, no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa Vista n. 3. 30—29

Attenção

Casas, terrenos, fazendas e titulos, compram-se por conta de terceiros e vendem-se no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa Vista n. 3. 30—21

Molestias dos Pulmões e do Estomago

Febres e molestias de creanças

Clinica do

DR. ALENCASTRE REIS

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, sobrado. Consultas de 1 hora ás 3.

Residencia: Largo dos Guayanazes, 2

30-18

AO CAFE' VIADUCTO

Recommenda-se ao publico esse especialissimo café, torrado e moido no estabelecimento de molhados finos de **Borges Milhomens & Guimarães**

Rua Direita, Canto do Viaducto

S. PAULO 30—10

Aos srs. capitalistas

Ha sempre bons negocios para emprego de seus capitaes, no escriptorio commercial de Carvalho & Comp., rua da Boa-Vista n. 3. 30—19

AGUAS MINERAES DE CAXAMBU' E LAMBARY

UNICO DEPOSITO NA

Pharmacia Normal

M. Botelho & Comp.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

25—11

OPTIMO LEILÃO

Bons moveis de familia, quadros, espelhos, enfeites, louças, talheres, colchas, roupas de cama, artigos de utilidade, etc.

J. A. LEAL

Por ordem e conta da exm. sra. **d. Maria Brazilina de Alvarenga**, que se retira para o Estado de Minas,

VENDERA' EM LEILÃO

Quinta-feira, 8 do corrente

A'S 11 HORAS

Rua Visconde do Rio-Branco, 94

(Antiga rua dos Bambús)

O SEGUINTE:

Boa mobilia austriaca para sala, diversos quadros, espelhos, tapetes avelludados, escarradeiras, jarras para flôres, lampeões belgas, enfeites em cantoneiras.

Nos dormitorios

Leitos francezes com colchões de linho, criados-mudos á Luiz XV, toilettes com marmore e espelho e guarnições de porcellana, commodas, guarda-vestidos, cortinados, tapetes, mesas de intervallo, machina de costura, cabides, etc.

Sala de jantar

Grande mesa de oleo, guarda-pratos envidraçado, etagère com prateleiras, mobilia de vime, cadeiras avulsas, relogio de parede, louças diversas, porcellanas, crystaes, bandejas, talheres e artigos para mesas e miudezas.

Boa rede de linho trançado e diversas peças de roupa de cama e sala de jantar.

Tudo a quem mais dér

Quinta-feira, 8 do corrente

94, Rua dos Bambús, 94

PELO LEILOEIRO

J. A. LEAL

LEILÃO

de moveis e utensilios, espelhos, quadros, louças, miudezas, bebidas e todo o existente no importante

HOTEL TERMINUS

A' RUA DIREITA N. 24, SOBRADO

Alexandre Prates

Com escriptorio á

Rua José Bonifacio, 11

competentemente auctorisado pelos proprietarios do grande hotel acima referido,

VENDERA' EM LEILÃO

Quinta-Feira, 8 de Junho

A's 11 1/2 horas

todos os moveis, utensilios, espelhos, quadros, louças, miudezas, bebidas, objectos de cozinha e muitos outros objectos,

DESTACANDO-SE

bellas e bem acabadas camas para casados, de raiz de vinhatico, canella e oleo, com colchões e almofadas, ditas para solteiro e outras, commodas, *toilettes*, lavatorios, criados-mudos, etc.

Guarda-prata, armarios e étagere, **grande e bem feita mesa elastica,** de madeira de lei, inteiramente nova.

Ditas pequenas com gavetas, e diversas proprias para botequim.

Grande quantidade de cadeiras austriacas avulsas.

Diversos sofás, sofaletes e cadeira de balanço e muitas peças avulsas.

Bellos e chics espelhos, redondos e quadrilongos, com vidro de crystal bisauté.

E mais:

Um forte e harmonioso realejo, tocando diversas peças.

Uma chic caixa de musica de manivella e muitas miudezas, como: cortinas, sanefas de seda bordadas, tapetes, escarradeiras, louças para *toilette* e tudo o mais que será presente ao leilão e vendido a quem mais dér, para liquidação final do

Grande Hotel Terminus

RUA DIREITA, 24

(SOBRADO)

Quinta-feira, 8 de Junho

A's 11 1/2 horas

O LEILOEIRO

Alexandre Prates

2—2

CLINICA MEDICA

e especialmente de molestias nervosas e dos apparelhos respiratorio e digestivo — do

Dr. Bernardo de Magalhães

ex-interno por concurso do professor Torres Homem; ex-chefe da clinica medica da Polyclinica do

Rio de Janeiro

Trata a tuberculose por processos especiaes e modernos, unicos que dão resultado.

Resid—Rua da Gloria n. 60—Teleph. 749

Consult.—**Rua Direita 4**—1 ás 3

30—26

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

Pessoa habilitada e que dispõe de algumas horas offerece-se para fazer pequenas escriptas.

Carta á esta redacção F. B.

COLLEGIO MENDONÇA

POÇOS DE CALDAS

Estrada de ferro Mogyana

Instrucção materna, primaria e secundaria para o sexo masculino

Vantagens que offerece:

Clima saluberrimo, capaz de robustecer o organismo mais enfraquecido. Alimentação sadia, abundante e variada. Edificio commodo, satisfazendo a todas as exigencias da hygiene e da pedagogia. Corpo docente idoneo e conhecido. Educação completa, segundo os intuitos da pedagogia moderna. Museu e bibliotheca escolares.

Enviam-se prospectos e outros meios de informação. 50—28

ARMAZEM DE MOLHADOS

15 A Rua Barão de Itapetininga 15 A

Neste novo estabelecimento encontra-se um variado sortimento de generos nacionaes e extrangeiros, a preços sem competencia.

Recommenda-se á freguesia um especial vinho de mesa recebido directamente.

P. A. Machado.

15 A RUA BARÃO DE ITAPETININGA 15 A

MORRO DO CHA'

10—4 (alt.)

NEGOCIO A' VENDA

Traspassa-se uma casa de negocio em Santo Amaro, que tem tido vendas de 3 a 4 contos de réis por mez. O motivo da venda é o dono não poder estar á testa da mesma e o socio ter de retirar-se. Trata-se em Pouso Alegre, com Amador Bueno.

5—4

BOA GRATIFICAÇÃO

Tendo fugido de casa da sua tutora D. Rita Monteiro de Barros, na Alameda do Triumpho n. 7, o orpham de nome João Tonon, de nacionalidade italiano—edade 10 annos—cabello ruivo, cortado á escovinha, quem o encontrar, levando-o a casa da sua tutora, será bem gratificado, pois é estimado na casa como se fôra filho.

5—4

AO NORTE AMERICA

O abaixo assignado mudou o seu estabelecimento de ferragens do largo do Rosario, 2, para a rua de S. Bento, 87, onde aguarda as ordens dos seus amigos e freguezes.

S. Paulo, 2 de Junho de 1893.

Adelino Ferreira Candido.

10—4

Pós de dol'arina e ferro, do Peckolt

Approvado pela junta de hygiene

O verdadeiro especifico da opilação e anemia, o melhor dos tonicos e anthelmintico.

Além da sua vantagem e efficacia já ha muito reconhecida pelos srs. medicos na opilação, chama-se-lhes a attenção para o seu effeito tonico reconstituinte, na dose simplesmente de 5 centigrammos em capsulas, tomadas apenas uma em cada refeição.

Pós, capsulas, pilulas, xarope e vinho vendem-se na drogaria Peckolt, Quitanda, 159. Rio de Janeiro.

15—2 (alt.)

Dr. Erasmo do Amaral

Formado pela Faculdade de Paris ex-externo do professor Fournier, etc.

Especialidade: **syphilis, molestias da pelle e das vias urinarias.** Consultas, das 12 ás 2 horas, rua de S. Bento n. 23. Residencia, Rua do Ypiranga n. 39.

30—28

2º TABELLIÃO

O DR. ESTEVAM LEÃO BOURROUL communica aos seus amigos e clientes e ao publico que, nesta data, transfere o seu cartorio da rua Marechal Deodoro n. 12, sobrado, para a mesma rua, n. 1, no pavimento terreo da Sé Cathedral, local onde funccionaram as typographias da *União Catholica* e da *Opinião Nacional*.

Alli será encontrado todos os dias uteis, das nove da manhã ás cinco da tarde, para todos os misteres de sua profissão.

S. Paulo, 22 de abril de 1893.

30—23

Hamburgo—Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

S. PAULO AGENTUR

O VAPOR

AMAZONAS

Capitão H. E. Kier, sahirá a 14 de Junho.

PARA:

RIO
BAHIA
LISBOA E
HAMBURGO

O VAPOR

TIJUCA

Capitão H. Langerhannz, sahirá a 21 de junho.

AVISO

Todos e tes paquetes levam passageiros para as ilhas dos Açores, Madeira, etc.

Os preços de passagens de 3.ª classe para Lisboa, incluindo vinho de mesa, rs. 120$000.

Acceitam-se outra vez passageiros de 3ª classe para embarcar em Santos.

Para passagens trata-se com

J. FLACH

18—RUA DE S. BENTO—18

S. PAULO 12—4

Navigazione Generale Italiana

SOCIETÁ RIUNITE FLORIO & RUBATTINO

IL NUOVO VAPORE POSTALE

WASHINGTON

ATTESO IN SANTOS IL GIORNO 10 GIUGNO

Partirá per

GENOVA E NAPOLI

Agenti per l'Estato di San Paolo

Camillo Cresta & Comp.

VIA S. BENTO N. 48 (alt.) 5—4

Société Générale de Transports Maritimes à vapeur de Marseille

O confortavel vapor

BOURGOGNE

Esperado em **Santos** no dia 5 de junho, sahirá no dia 15 do mesmo mez daquelle porto para

Marselha

Genova e Napoles

Preços de passagens de terceira classe:

Para Marselha.... 100$
Até Barcelona.... 110$

Os agentes

KARL VALAIS & COMP.

Rua José Bonifacio, 25—**S. Paulo.**
Rua 15 de Novembro, 17—**Santos.**

MALA REAL PORTUGUEZA

SAHIDAS PARA A EUROPA

MOÇAMBIQUE principio de julho.
LOANDA, fins de julho.
MALANGE, principio de agosto.

PAQUETE

Rei de Portugal

Esperado no dia 7 de junho, sahirá depois da indispensavel demora para

Antuerpia

com escalas pelo

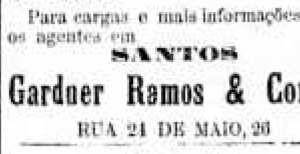
Rio de Janeiro
Bahia
Pernambuco
e Lisboa

Para cargas e mais informações com os agentes em

SANTOS

Gardner Ramos & Comp.

RUA 24 DE MAIO, 26



Real Companhia de Paquetes a Vapor de Southampton

O PAQUETE

CLYDE

sahirá do RIO DE JANEIRO para os seguintes portos no dia 13 de junho.

Rio de Janeiro,
Bahia,
Pernambuco,
Maceió,
S. Vicente,
Lisboa,
Vigo e
Southampton

PARA INFORMAÇÕES E PASSAGENS

CASA LUPTON

RUA DE S. BENTO, 41, 41 A e 43

10—7

COMMERCIO

ASSEMBLÉAS GERAES

Estão convocadas assembléas geraes:

Da Companhia Commercio e Industria Nacional, para o dia 12.

Do Banco Constructor e Auxiliar do Ribeirão Preto, para o dia 24.

Recolhimento de notas

O Ministerio da Fazenda dirigiu, com data de 19 de abril de 1893, a seguinte circular:

«Determino aos srs. delegados fiscaes do Thesouro Federal e inspectores das alfandegas nos diversos Estados da Republica que, independentemente do annuncio para o recolhimento das notas de 100$000 da 6.ª e das de 200$000 da 7.ª estampa, sejam ellas recebidas nessas repartições a troco de outras dos valores de 500 até 10$, e bem assim que remettam á caixa de amortisação, afim de serem permutadas por notas de pequenos valores, as de 20$000 da 7.ª estampa e as de 50$000 a 500$000 de qualquer estampa, mesmo que não se achem inutilisadas, como era praticado pelas extinctas thesourarias de fazenda».

PAUTA

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 5 a 10 de junho:

Café bom	1$300	kilo
Café escolha	$700	»

CAMBIO

S. Paulo, 7 de junho de 1893.

As taxas affixadas hontem pelos bancos foram as seguintes:

London Bank

	a 90 d.	á vista
Londres	10 1/8	9 7/8
Paris	943	966
Hamburgo	1.164	1.193
Italia	—	970
Lisboa e Porto		470
New-York		5.007

British Bank

Londres	10 1/4	10
Paris	930	943
Hamburgo	1.149	1.163
Italia	—	945
New-York	—	4$945

Commercio e Industria

Londres	10 1/4	10
Paris	930	942
Hamburgo	1.149	1.163
Portugal		450
Italia		945

Banco de S. Paulo

Londres	10 1/8	—
Paris	942	—
Italia	—	950
Lisboa e Porto	—	475
Portugal	—	480

C. Cresta & C.

Londres	10 1/8	9 7/8
Paris	—	966
Hamburgo	—	1.193
Italia (saques)		960
» (vales)		970
Lisboa e Porto		456
Portugal		460
Hespanha		950

Os bancos mantiveram as mesmas tabellas da vespera.

As transacções foram regulares, constando algumas, particularmente, a 10 5/16.

O mercado que esteve indeciso pela manhã, fechou mais firme, em melhores condições que nos dias precedentes.

Em Santos realisaram-se transacções de papel particular a 10 1/2. Esse papel continúa escasso.

TELEGRAMMAS

RIO, 6.

Cambio firme a 10 1/4.

SANTOS.

Não recebemos telegrammas até a meia noite.

Sabemos que o cambio esteve a 10 1/4.

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS NO RIO

8 Portos do Norte, *Iris*.
9 Hamburgo e esc. *Tijuca*.
9 Bremen e esc. *Leipzig*.
9 Bordéos e esc. *Equateur*.
9 Portos do Sul, *Desterro*.
9 Londres e esc. *Wordsworth*.
9 Rio da Prata, *Portugal*.
10 Genova, por Santos, *Giulio Cesare*.
12 Rio da Prata, *Clyde*.
14 Santos, *Lassell*.
15 Nova Zelandia, *Ionio*.
15 Lisboa e esc. *Tangue*.
16 Hamburgo e esc. *Paraguassú*.
17 New York, *Salerno*.
18 Portos do Pacifico, *Orellana*.

VAPORES A SAHIR DO RIO

10 Rio da Prata, *Equateur*.
10 New-York, *Leibnitz*.
10 New-York, *Hevelius*.
10 Bordéos e esc. *Portugal*.
11 Rio Gradde do Sul, *Itaoca*.
11 Genova e Napoles, *Giulio Cesare*.
13 Southampton e esc. *Clyde*.
16 Londres e Plymouth, *Ionio*.
17 Santos, *Tangue*.
17 New-York, *Wordsworth*.
18 Santos, *Paraguassú*.
19 Liverpool e esc. *Orellana*.

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

10 Genova e esc. *Washington*.
24 Genova e esc. *Vincenzo Florio*.
26 Genova e esc. *Remo*.

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

12 Genova e Napoles *Washington*.
15 Europa, *Bourgogne*.

COTAÇÕES

	Vend.	Comp.
Soberanos	24$000	
Acções		
Companhias		
Paulista, integ.	315$	310$
Idem com 20 %	80$	70$
Mogyana, integ.	230$	220$
Idem com 80 %	175$	—
Central Paulista	100$	70$
Mechanica Import.	150$	
Oeste Agricola	40$	
Luz Stearica	100$	
Sul Brasileira	—	80$
Christoffel & Stupakoff	80$	
Fabril Paulistana		40$
Industrial de S. Paulo.		40$
Serviços Maritimos	—	10$
Bancos:		
Credito Real, cart. hyp.	190$	—
Com 20 %	40$	—
Cart. comm.	190$	—
Com 20 %	40$	—
Lavradores	100$	—
Comm. e Ind.	160$	150$
Constructor e Agr.	—	70$
S. Paulo	110$	—
Letras hypothecarias		
Banco de C. Real	74$	70$
União	62$	55$
Intend. Municip.	80$	78$
Apolices		
Do Estado	1.030$	—
Geraes	1.000$	—
Debentures		
Viação Paulista.	70$	—

Generos para consumo diario

Aguardente, pipa, 250$ a 280$.
Arroz de Iguape, sacco, 30$ a 34$.
Banha Alves, kilo 2$ a 2$300.
«Maristany», 1$700.
«Matarazo», 1$600.
Carne secca do Rio-Grande, 1$200.
Cangicá, 80 litros, 25$ a 26$.
Cebolas, cento, 6$.
Feijão mulatinho, 100 litros 20$ e 22$.
Dito, novo, 24$ e 27$.
Idem, preto, 100 litros 20$ a 28$.
Fumo superior, 1 kilo, 2$300 a 2$700.
Farinha especial, 100 litros, 32$.
Idem de Santo Amaro, 20$.
Idem de 2.ª, 100 litros, 16$.
Idem de Santa Catharina, 80 litros, 16$ a 17$.
Farinha de milho, 24$ a 28$.
Gallinhas, uma, 2$500 a 3$.
Milho, 100 litros, 16$.
Matte, $600 a $700.
Ovos, duzia, 2$.
Perú, um, 12$ a 15$.
Queijos, um, 2$500 a 3$.
Toucinho, 15 kilos 18$ a 19$.

Mercado Italiano

Preços dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Azeite fino de Lucca, litro, 2$ a 2$500.
Dito de Genova, litro, 1$600 a 1$800.
Dito em quartola, 210$ a 260$.
Dito em meia quartola, 140$ a 150$.
Cordas de linho sortidas, kilo, 1$800 a 2$200.
Fernet branca, 36$ a 40$.
Massas sortidas de Genova, 11$ a 12$.
Mortadella em latas de 200 grammas, 1$200 a 1$300.
Ditas em latas de 100 grammas, $700 a $800.
Queijo Parmezão de 1.ª, kilo, 5$ a 6$000.
Stoch fish, kilo, 900 a 1$200.
Vinho Toscano em quartola, 200$ a 220$.
Vinho Toscano meia quartola, 110$ a 120$.
Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$.
Vinho Barbera, quartola, 280$ a 310$.
Vinho Chiante em quartola, 225$ a 263$.
Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 200$ a 220$.
Vinho Chiante, em frascos, Marchese, bocca negra, caixa de 12 frascos de litro, 30$ a 35$.
Vinho Chiante, com 36 frascos de 1/2 litro, 55$ a 60$.
Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.
Vermouth E. Martinazzi & Comp., 22$ a 25$.
Vermouth Fratelli Gancia, 28$ a 32$.
Vermouth de outras marcas, 21$ a 22$.

Generos Portuguezes

Atacado e varejo

Azeite doce, litro	2$500	a	2$800
Amendoas	1$800	»	2$200
Alpiste, kilo	$700	»	$800
Alhos, caixa	30$000	»	35$000
Batatinhas, caixa	7$000	»	8$000
Colorau, lata	9$000	»	10$000
Cebolas, caixa	20$000	»	24$000
Fructas em latas	1$200	»	1$500
Figos, 15 kilos	14$000	»	16$000
Marmellada, lata	1$200	»	1$400
Massa de tomate, libra	$850	»	1$000
Nozes, kilo	1$200	»	2$000
Passas em 1/4, arroba	14$000	»	16$000
Sardinhas, barril	21$000	»	25$000
Idem em caixas	37$500	»	38$000
Idem em salmoura, lata	6$000	»	7$000
Vinho do Porto, pipa	700$000	»	1.000$000
Idem virgem, pipa	320$000	»	400$000
Idem Muscatel caixa	40$000	»	60$000
Idem verde, pipa	330$000	»	400$000
Idem branco, pipa	450$000	»	500$000
Vinagre, caixa	12$000	»	16$000
Idem comm. em caixa	20$000	»	24$000
Idem do Porto, regular em caixa	20$000	»	24$000
Idem bom, em caixa	28$000	»	30$000
Idem superior, caixa	45$000	»	60$000

Mercado francez

Cognac Marsand 35$ a 38$.
Azeite Plagniol, em litro, duzia 40$ a 42$.
Em 1/2 litro, 22$ a 25$.
Agua de Seltz, 15$ a 20$.
Ameixas, latas, 1$600 a 2$.
Benedictinos, 82$ a 88$.
Biscouto Loux Perry, 5$ a 3$200.
Camarões em latas, duzia, 24$ a 26$.
Cognac Jules Robin, 38$ a 42$.
Biscuit, 37$ a 39$.
Maria Brisard, 75$ a 85$.
Fino Champagne, 45$ a 50.
Cognac Marsaud, 38$ a 40$.
Duthiloy, 95$ a 110$.
Marcas não conhecidas no mercado, 20$ a 30$.
Cerveja, duzia, 13$ a 15$.
Chartreuse, 90$ a 100$.
Champagne, Viuva Cliquot, 115$ a 125$.
Licor Cacáu, 58$ a 60$.
Manteiga, kilo, 4$000 a 5$.
Petit-pois, 1$ a 1$200.
Rhum da Jamaica, 45$ a 50$.
Vellas, 28$ a 30$.
Vinho Lormont, 20$ a 24$.
Bordeaux d. m., 15$ a 20$.
Vermouth francez, 28$ a 30.

Junta Commercial

Sessão de 2 de Junho de 1893

Presidente, Antonio Luis Tavares; secretario, J. A. de Andrade; deputados, C. P. Vianna e João Candido Martins.

EXPEDIENTE

Officio:

Do presidente da Junta Commercial de Fortaleza, communicando que na eleição a que se procedeu para dous deputados e dous supplentes para aquella Junta, foram reeleitos os srs. Joaquim Felicio de Oliveira Lima, Joaquim Alvaro Garcia, José Francisco Ribeiro Bertrand e Aprigio Menescal; e bem assim que por aquella Junta foi nomeado leiloeiro da mesma praça o cidadão Ernesto Brasil de Mattos.—Inteirada.

REQUERIMENTOS

De Queiroz, Vizeu & Comp., desta praça, requerendo archivamento do seu distracto social.—Archive-se.

—De Antonio Meirelles & Comp., José Bernardino Queiroga & Comp., Moreira, Barros & Comp., negociantes nesta praça, requerendo archivamento dos seus contractos sociaes.—Archivem-se.

—De Abreu, Bainha & Comp., da praça de Campinas e Santos, Nunes & Comp., desta praça, requerendo o registro das suas firmas.—Registrem-se.

—De Rosa & Comp., da praça de Santos, pedindo o registro do titulo de nomeação do sr. João Xavier da Luz para seu caixeiro despachante na alfandega daquella cidade.—Registre-se.

—Da Companhia Banha Rio Grandense «Alves», por seu gerente, requerendo archivamento do *Diario Official* do Rio, no qual vem publicado o decreto n. 1383, do governo federal, que auctorisa a integralisação das acções, por meio da reducção do capital da companhia.—Deferido.

—Da Companhia Mogy-Limeira, por seu director vice-presidente, requerendo archivamento do *Diario Official* em que vem publicada a acta da assembléa geral extraordinaria, realisada em 6 de maio findo.—Junte certidão, na forma do art. 91 do dec. n. 434 de 4 de Julho de 1890.

—Da Companhia Economica Gaz, Agua e Exgottos, em liquidação, representada pelos membros liquidantes, requerendo á Junta levar ao conhecimento do director do Thesouro do Estado que a companhia entrou em liquidação em data de 11 de abril do corrente anno.—Não compete a esta Junta o que requer.

—De Cecilia de Castro, desta praça, requerendo o registro da escriptura de auctorisação que obteve de seu marido para commerciar em seu proprio nome.—Registre-se.

O sr. presidente declarou ter nomeado o cidadão Antonio da Rocha Leite Junior para membro do conselho fiscal da Companhia Banha Rio Grandense «Alves».

MANIFESTO

TRIESTE.—Vapor austro-hungaro *Polluce*:

1 c. livros, Gior Corachich; 60 cs. aço, Peixoto Estella & Comp.; 57 cs. moveis, Lebre Irmão & Mello, S. Paulo; 300 brcs. farinha, Molim a vapore Economo; 42 cs. moveis, Companhia Importadora; 4 cs. vinho, Affonso de V.; 33 cs. moveis, R. Brenne & C.; 115 cs. cerveja, Th. W. & C.; 1 c. copos, 100 bordalezas vinho, S. Munt.

DE FIUME.—2 cs. moveis, Ch. Levy & C.; 7 cs. papel, Lecarrier; 8 cs. farinha, á ordem; 2 cs. farinha, á ordem; 28 cs. moveis, Lion & C.; 33 cs. moveis, á ordem.

DE GENOVA.—1 c. esculptura, Ignacio M. Uchôa; 520 cs. massas, A. Leuba & C.; 5 brs. vinho, Cesaro; 50 fds., 20 cs., á ordem; 119 brcas. cimento, Nasareth Velasco & C.; 350 cs. azeite doce, R. Bulow & C.; 300 scs. arroz, 600 cs. massas, R. Bulow & C.; 50 cs. vinho, á ordem; 27 brs. vinho, 31 cs. azeite, 16 cs. queijos, 50 cs. vinhos fracos, 1 c. açafrão, 600 cs. vinho, Fratelli Massini; 50 cs. aguardente, 50 dts. fernet, 60 cs. rhum, 15 brs. vinho, 20 cs. manteiga, 15 cs. queijos, 50 cs. amargos, 15 brs. vinho, 58 brs. vinho, 25 brs. vinho, 10 brs. vinho, Fratelli Massini; 20 cs. tecidos, á ordem; 11 cs. tecidos, á ordem; 1 c. extractos, Gustavo Zigliani; 2 vols. hervas, 1 c. hervas, 1 c. essencias, 1 brca. salames, Irmãos Terirão; 50 cs. azeite, C. Costa & C.; 200 cs. massa, Cunha Almeida & C.; 100 cs. vinho, Felice & Fratello; 32 brs. vinho, 3 cs. presuntos, Felice & Fratello Cristofani; 11 brcas. queijo, A. Martins Oliveira; 500 cs. massas, á ordem; 10 cs. vinho, Nossack & C.; 2 cs. tecidos, José Weissohn & C.

FOLHETIM 34

O Rei dos Ciganos

POR

PONSON DU TERRAIL

PRIMEIRA PARTE

O NABABO OSMANY

XV

Parodiava-se nesse momento um processo celebre, e os freguezes, ouvindo e olhando attentamente, rindo-se prodigiosamente dos ditos do «attorney» geral, não se dignaram voltar a cabeça para olhar para os recemchegados.

O homem mascarado e o armeiro sentaram-se a uma mesa e pediram whishey.

O joven marinheiro fez-se servir, a uma mesa vizinha, um copo de cerveja, na qual apenas molhou os labios. O homem mascarado voltava-lhe as costas.

O armeiro pegou então na espada, examinou-a durante um instante e exclamou:

—Não é a que eu vendi!

—Como! exclamou o desconhecido mascarado, estás certo do que dizes?

O armeiro tirou a meio a espada da bainha e mostrou um signal microscopico, gravado sobre a folha, abaixo do punho.

—Esta espada, disse elle, é em tudo semelhante á que eu vendi, mas não sahiu das officinas do «Dragão de ouro».

—Donde sahiu então?

—Das officinas de Scamps, armeiro de Piccadilly; veja o seu signal.

O desconhecido mordeu os labios, debaixo da sua mascara.

—E visto, disse o armeiro, que se não obteve o resultado desejado, e como nada temos a receiar, vou saber a quem ella foi vendida.

—Como? perguntou o homem mascarado.

—Está alli, ao pé da janella, um dos officiaes de Scamps.

O primo de Wills levantou-se, e o joven marinheiro, que escutava attentamente, sem tocar no copo de cerveja, viu-o ir bater no hombro dum homem baixo e corcovado, de cabellos crespos, ao qual disse duas palavras ao ouvido e que trouxe para a mesa do homem mascarado.

—Conhece esta espada? perguntou este ultimo ao corcunda.

—Vendi-a ha cinco dias, respondeu elle.

—A quem?

—A um homem trigueiro de rosto, vestido de marinheiro.

—São essas as unicas informações que me póde dar?

—Não; fui eu que a levei em sua casa.

—Onde mora elle?

—Em Wite-Chapel, Lone-Lane, numa pobre hospedaria, onde eu não entrei; elle chamou de parte um homem grande e gordo como um elephante e disse-lhe: «Dá-me um guinéo», a espada custava tres e elle só tinha comsigo dous.

—Vamos! não ha duvida!... o homem grande e gordo como um elephante só pode ser o primeiro dono do urso; emquanto ao outro saberei bem quem elle é. Decididamente o marquez tem protectores.

Do seu lado, o joven marujo pensava:

—Em Wite-Chapel, Lone-Lane, numa pobre hospedaria; eis uma indicação preciosa e fiz bem em entrar aqui. O homem de que se fala não póde ser senão aquelle que levou Nathaniel aos hombros.

O marinheiro pagou a sua despeza e sahiu; quando se viu na rua continuou o seu monologo:

—Muitas cousas se sabem no Wapping, e estou agora sciente da affeição que sir James d'Ashburthon consagra a seu primo; veremos o partido que disso se póde tirar. Vamos, a duvida não é possivel; João da França protege o marquez. Porque?... Ora quem quer póde! Sabel-o-ei!

E deu alguns passos pela rua procurando com os olhos a «Cornucopia de ouro».

Um homem, verdadeiro typo de taberneiro inglez, barrigudo, vermelho, ruço como um esquilo, estava de pé á porta.

—Procuras um quarto, meu rapaz? disse elle ao marujo em voz alcoolada.

—Talvez sim e talvez não, respondeu elle.

—Isso não é responder, meu pequeno.

—Não estão alojados em sua casa um homem e uma mulher, pelotiqueiros indianos?

—Estão, pequeno.

—Já se recolheram?

—Não, disse o taberneiro; mas, se queres esperal-os, servir-te-ei um copo de cerveja e um «roast-beef».

—Quero, respondeu o pequeno marujo.

E entrou na sala defumada da taberna, que estava então deserta.

Depois, atirou uma corôa sobre a mesa e disse:

—Recebi hoje o meu pret. Aqui tem para a despeza. Ninguem se sustenta de graça.

O taberneiro saudou-o com a consideração que merece um marinheiro que recebeu o seu pret.

Depois, chegou-se a elle e disse-lhe ao ouvido:

—Olha, meu pequeno, no nosso officio não se é muito exigente.

Aloja-se quem paga; se o dinheiro cheira mal, lava-se.

Mas isso não impede que um homem honrado seja capaz de dar um bom conselho a um lindo rapaz como tu.

—Dê, disse o marujo; um bom conselho é sempre bem vindo.

—Ahi está o que se chama bailar, meu rapaz! Pois bem! se recebeste o teu pret, tanto melhor! mas não o digas aqui, e sobretudo não mostres o teu dinheiro.

O pequeno marinheiro entreabriu a sua camisola e o taberneiro viu reluzir o cabo de um punhal e a coronha de duas pistolas.

—Eis ahi, disse elle, dous cães de guarda, mas é o mesmo; não desprezes o meu conselho.

O pequeno fez um signal com a cabeça e tentou morder no «roast-beef» que lhe tinham servido.

Quasi no mesmo instante entraram dous homens e foram sentar-se na outra extremidade da sala.

Eram os dous portuguezes que habitavam nos altos da casa, ao lado do aposento dos pelotiqueiros indianos.

Falavam elles a sua lingua materna.

Essa lingua, comprehendia-a sem duvida o joven marujo, porque se voltou a meio para ouvir a sua conversa.

Mas os recem-chegados eram desconfiados.

Um delles interpellou o pequeno em hespanhol.

—Si habla español? perguntou elle.

O marujo não pestanejou.

—Aqui está um bregeirete que tenho tentações de atirar pela janella fóra! accrescentou o outro em portuguez.

O marujo continuou a morder com soffreguidão no seu «roast-beef».

—Vamos, replicou o primeiro, não sabe o hespanhol nem o portuguez. Podemos conversar.

E pousaram os cotovellos sobre a mesa.

O pequeno marujo dizia comsigo:

—Quando se tem a audacia de pôr os pés no Wapping, é preciso ouvir-se tudo o que se diz.

—Propuzeram-me ha pouco um bom negocio, disse a meia voz um dos portuguezes.

—De que se trata?

—De mandar para o outro mundo, por meio de uma facada, um membro do parlamento.

—Quanto dão?

—Quinhentas libras.

—Bem! acceitaste?

—Não.

—Porque?!

—Porque espero que o freguez dará mais.

—Muito bem. Mas sabes onde o has de encontrar?

—Não.

—Então fizeste uma asneira, porque apparecerá outro que se encarregará desse serviço.

—Talvez tenhas razão, Nuno!

—Eu tenho cousa melhor do que isso, disse José.

—Vejamos.

—Alguem me propõe embarcar a bordo dum navio que transporta tropas para a America.

—Sim, disse Nuno, e depois?

—Collocar-me-ão no serviço dum coronel.

E' um mancebo, segundo parece; serei seu criado e um pouco seu interprete.

—Depois?

—Procurarei tornar-me seu homem de confiança, e porei a pessoa que me falou ao facto dos seus gostos.

—E pagam bem?

—Espera. Só se fechará o contracto commigo com uma condição.

—Qual é?

—E' que farás parte da viagem e passarás para os americanos revoltados.

—Não comprehendo muito bem, disse Nuno; explica-te mais claramente.

—E' que eu mesmo não o comprehendo melhor.

O homem que nos paga para isso, nos dará melhores indicações.

—Pois bem! disse Nuno, acceita; comprehenderemos, se pudermos. Ha muito que não embarcamos; de bom grado navegarei algum tempo.

—Tanto mais, accrescentou José, que Londres começa a não ser muito segura para nós e bem poderiamos um dia destes ir travar conhecimento com a força de Tyburn.

—Mas, replicou Nuno, onde encontraste tu o teu cliente?

—Ha uma hora, no Wapping. Estava mascarado. Hei de amanhã encontrar-me de novo com elle.

(Continúa.)